



ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



433577 / 2019

Protocolo

ASSUNTO/PROCESSO (Nº _____)

Validação de
 Projeto Pedagógico
 do Curso de
 Pedagogia - Lead

PARTES INTERESSADAS

Secretaria de Gestão de Educação a Distância

JUNTADA

CONTIEM-SE FLS. Contém 72 (setenta e duas) fls.

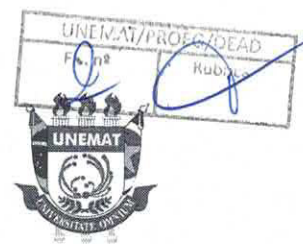
DESTINO

DATA

DESTINO	DATA



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Ofício nº 283/2019–PROEG/DEAD


Cáceres-MT, 18/09/2019.

Prezado Pró-Reitor,

Ao cumprimenta-lo, cordialmente, a Diretoria de Gestão de Educação a Distância encaminha para a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação o Processo N° 433577/2019, que trata da adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, ofertado na modalidade a distância, em atendimento ao Ofício Circular N°001/2019 -PROEG/DGL para apreciação e encaminhamento junto ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Sendo o que temos para o momento, nos despedimos à disposição.

Atenciosamente


RINALDA BEZERRA CARLOS
Diretora de Gestão de Ed. a Distância
UNEMAT - PROEG
Portaria nº 471/2019

Ao

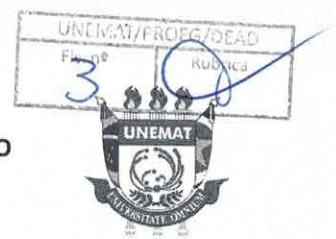
Prof. Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Parecer nº 16/2019–PROEG/DEAD

Cáceres, 18/09/2019.

PARTES INTERESSADAS

Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG
Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD
Curso de Pedagogia

ASSUNTO

Adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade a distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso-DEAD/UNEMAT/UAB, em atendimento à Resolução 02/2015-CNE.

DOS FATOS

Constam neste Processo N° 433577/2019, o Parecer 003/2019, do Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Portaria N° 61/2017-GAB/CEE-MT, de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade Educação a Distância – EaD, ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância, em parceria com o Sistema da Universidade Aberta do Brasil-UAB, regido pelo Edital 075/2013-CAPES, acrescido da versão física do Projeto Pedagógico do referido curso, contendo as adequações em atendimento à Resolução 02/2015-CNE e ao Ofício Circular N°001/2019 - PROEG/DGL.

Aprovado pelas Resoluções 058/2016-CONEPE, Resolução Ad Referendum 021/2016-CONSINI e Resolução 009/2017-CONSUNI, o curso de Pedagogia EaD iniciou-se em agosto de 2017, com 550(quinhetos e

Handwritten signature



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



cinquenta) vagas distribuídas em 13 turmas nos polos de Arenápolis; Aripuanã; Barra do Bugres; Campo Verde; Comodoro; Diamantino; Jauru; Juína; Pontes e Lacerda; Porto Esperidião; São Félix do Araguaia; Sorriso e Vila Rica.

De acordo com a Resolução 058/2016-CONEPE, o PPC do prevê carga horária de 3.260 horas, está organizado em conformidade com a Legislação do Ensino Superior, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), da Normatização Acadêmica, do Regimento Disciplinar e de acordo com a proposta de Ensino e Graduação da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UNEMAT, com carga horária de 300 horas destinadas ao estágio.

Para atender a Resolução 02/2015-CNE/CP, Art. 13, que exige cumprimento de no mínimo 400 horas de Estágio Supervisionado, a presente proposta passa a compor a seguinte distribuição: Estágio Supervisionado I (Educação Infantil) - 150h; Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) - 135h; Estágio Supervisionado III (Espaços não Escolares) - 120h, integralizando assim 405 horas neste componente curricular, que será cumprido de acordo com o Regimento de Estágio da UNEMAT, orientado pela Resolução Nº. 029/2012 – CONEPE/UNEMAT e Resolução CNE/CP n. 02/2015.

Em conformidade com orientações do Plano Nacional de Educação - PNE - 2014-2024, meta 12.7, que versa sobre a curricularização da extensão, *in verbis*: “Assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”, foram planejadas, de forma interdisciplinar, seis disciplinas ofertadas em cada semestre (matriz anexa):

- Atividade de Extensão em Informática e Tecnologias na Educação (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)
- Atividade de Extensão em Psicologia e Educação (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



- Atividade de Extensão em História da Educação (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)
- Atividade de Extensão em Linguagem Corporal na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)
- Atividade de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)
- Atividade de Extensão em Educação e Diversidade (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

No que concerne às recomendações da comissão de avaliação do curso em tela, Parecer n. 92/2017- CEPES/ CEE/MT, foram realizadas as seguintes adequações:

1. Detalhamento na redação que explicita o processo de recuperação:

Aos alunos que não obtiverem êxito na média semestral, ainda é facultada uma oportunidade que denominamos de *Atividade de Recuperação*, que substituirá a menor nota entre as atividades do semestre para que possa atingir a média semestral e conseqüentemente aprovação na disciplina ou mesmo para que consiga a média para a oportunidade de Prova Final.

2. Alteração nos objetivos Geral e Específicos:

Objetivo Geral: Possibilitar a formação de professores pedagogos para exercer a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva da formação do educador reflexivo com vistas à uma sociedade justa e igualitária.

Objetivos Específicos:

- Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Desenvolver a prática de ensino, pesquisa e extensão como forma de construção de conhecimentos em diversas áreas de maneira interdisciplinar no processo de formação docente, a fim de superar a fragmentação do conhecimento.

Revis



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



- Proporcionar conhecimentos necessários para a organização e gestão de sistemas e instituições educacionais em espaço escolar e não escolar.

3. Alteração na redação do perfil do egresso licenciado em Pedagogia, incisos I, II e III:

O perfil egresso está intrinsecamente ligado às seguintes características de acordo com o Art. 8º da Resolução CNE/CP n. 02/2015:

- I - Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II – Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social, entre outras;
- III – Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

4. Recomendação para que sejam priorizadas as áreas de Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, constante no item 8.1.1, que trata da Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

O trabalho de conclusão de curso terá início com a elaboração do projeto na disciplina Pesquisa em Educação I, no 5º semestre. O professor dessa disciplina (Coordenador de TCC) deverá auxiliar os alunos na definição de seus temas de pesquisa, orientá-los quanto à elaboração do projeto priorizando a área de maior foco do Curso de Pedagogia que se trata da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (...).

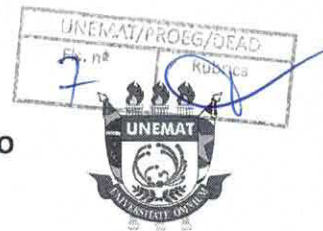
Com os ajustes supracitados, a carga horária total do curso compreende **3.425 horas**, sem que altere o tempo de integralização anunciado na Resolução 058/2016-CONPEPE, ou seja, com o mínimo de 8 (oito) semestres e máximo de 12 (doze).

DO PARECER

Rafael




GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Ao analisar as adequações do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia ofertado na modalidade a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, a Diretora de Gestão de Educação a Distância (DEAD/UNEMAT) exara **parecer favorável**.

É o parecer

Cáceres-MT, 18/09/2019.


RINALDA BEZERRA CARLOS
Diretora de Gestão de Ed. a Distância
UNEMAT - PROEG
Portaria nº 471/2019



PARECER nº. 003/2019 – Curso de Licenciatura em Pedagogia vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso.

PARTES INTERESSADAS

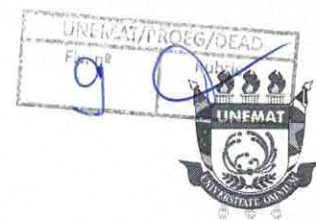
Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG
Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

ASSUNTO

Processo de Adequação do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Pedagogia de Acordo com o Ofício nº 001/2019-PROEG DGL Referente às Normas Estabelecidas pela Resolução nº 2 de 1 de Junho de 2015.

DOS FATOS

Este processo trata-se da Adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, organizado na modalidade de Educação à Distância pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT conforme aprovação pelo CONEPE sob Resolução nº 058/2016, ofertado nos Polos de Apoio Presencial de Arenópolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião (Vila Picada), São Félix do Araguaia, Sorriso, e Vila Rica.



O referido Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia passou pelas seguintes adequações de acordo com as orientações do Ofício nº 001/2019-PROEG DGL, acrescidos:

- Indicação de que o Projeto Pedagógico do Curso está organizado considerando as Diretrizes da própria Resolução nº 2 de 1 de Junho de 2015;

- Carga-horária do Estágio Supervisionado do total de 300 horas passando para o Total de 405 horas atendendo ao Art. 13, inciso II da referida Resolução: “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição” (p. 11), bem como acrescentando 5 horas para adequar aos créditos da instituição, ficando o Estágio Supervisionado organizado da seguinte maneira:

- Estágio Supervisionado I (Educação Infantil) - 150h;
- Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) - 135h e
- Estágio Supervisionado III (Espaços não Escolares) - 120h.

- Devido à alteração da carga-horária de Estágio Supervisionado o quadro da “Matriz Curricular Organizada em Três Unidades Curriculares” foi atualizado e o Curso de Licenciatura em Pedagogia fica com o total de 3.425 horas.

E os demais pontos elencados no Ofício nº 001/2019-PROEG DGL referente às normas estabelecidas pela Resolução nº 2 de 1 de Junho de 2015 já são contemplados no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Considerando que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia se encontra instruído e organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas vigentes da Unemat e acordo com a solicitação do Ofício nº 001/2019-PROEG DGL referente às normas estabelecidas pela Resolução nº 2 de 1 de Junho de 2015, segue o parecer.

Assinatura manuscrita



DO PARECER

Após a realização de adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD, via Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB - esta Coordenação de Curso exara **Parecer Favorável** à solicitação de aprovação das adequações do Projeto Pedagógico do curso de acordo com a Resolução nº 2 de 1 de Junho de 2015.

É O PARECER.

Cáceres/MT, 13 de setembro de 2019.


Waghma Fabiana Borges Rodrigues
Coord. do Curso de Licenciatura em Pedagogia
UNEMAT/PROEG/DEAD
Portaria 14/2017

Ilm^a Senhora

Prof^a Rinalda Bezerra Carlos

Diretora de Gestão de Educação a Distância/UNEMAT



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



**DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DEAD/UNEMAT**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CÁCERES/MT
2019**



SUMÁRIO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CAPITULO I	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
1.2. HISTÓRICO DA UNEMAT/DEAD.....	6
1.2.1 Histórico da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD	7
1.2.2 A UNEMAT e a Parceria com a UAB	10
1.3. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO	10
1.3.1 A Pedagogia e a formação para educar	10
1.3.2 A Licenciatura em Pedagogia a Distância.....	11
CAPÍTULO II	12
2.1. OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	12
2.1.1 Objetivo Geral	12
2.1.2 Objetivos Específicos	13
CAPÍTULO III	13
3.1. PERFIL DO EGRESSO	13
3.1.1 Perfil profissional do Licenciado em Pedagogia	13
CAPÍTULO IV	14
4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	14
CAPÍTULO V	15
5.1. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR	15
CAPÍTULO VI	17
6.1. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	17



CAPÍTULO VII	17
7.1. POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	17
CAPÍTULO VIII	20
8.1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	20
8.1.1 Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	21
8.1.2 Metodologia de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	23
8.1.3 Compromisso dos orientadores de TCC.....	23
8.1.4 Seminário de Socialização de TCC	24
CAPÍTULO IX	25
9.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	25
9.2 ATIVIDADES DE PESQUISA	27
CAPÍTULO X	27
10.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	27
CAPÍTULO XI	28
11.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	28
CAPÍTULO XII	29
12.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	29
12.1.1. Avaliação da Aprendizagem.....	29
12.1.2 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem.....	31
12.1.3 Programa de Recuperação	31
12.1.4 Programa de Repercurso.....	32
CAPÍTULO XIII	33
13.1 MOBILIDADE ACADÊMICA.....	33
CAPÍTULO XIV	35
14.1 MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES	35



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



14.1.1. Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares	35
14.1.2. Distribuição de Disciplinas por Semestre.....	38
CAPÍTULO XV	43
15.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	43
CAPÍTULO XVI.....	70
16.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DE ATIVIDADE EXTENSÃO.....	70



CAPITULO I

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Denominação: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Nível: Graduação

Grau acadêmico conferido: Licenciado em Pedagogia

Modalidade de ensino: À distância

Órgão proponente: UNEMAT – PROEG – DEAD – Diretoria de Gestão de Educação à Distância.

Local de oferta: Em treze Polos de Apoio Presencial/UAB no Estado de Mato Grosso

Unidades responsáveis: Diretoria de Gestão de Educação à Distância

Órgãos parceiros: CAPES/SECITEC/SEDUC/Prefeitura Municipal

Ano de início da oferta: 2017/2

Ano previsto para o término do Curso: 2021/1

Turno de Funcionamento do Polo: Diurno e Noturno

Regime de Integralização Curricular: Semestral

Disposições Legais:

O Curso está organizado em conformidade com a resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e a Resolução nº 2 de 1 de junho de 2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso inicial em nível superior em Pedagogia. Também foi considerado o conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, bem como, orientado pelos documentos oficiais que dispõem sobre a orientação e formulação do Projeto Pedagógico de Curso da UNEMAT.



Os documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em função da regulamentação da Lei 9.394/06 – LDB. Sendo os seguintes: Decreto nº 3276/1999, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Parecer CNE/CP 4/2005, Parecer CNE/CP 9/2007 de 5 de dezembro de 2007, bem como pelo Decreto nº 9.057/2017/MEC que dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso e outras orientações.

Número de Vagas por Polo: 13 Turmas

- Resolução nº 021/2016 e 009/2017 – CONSUNI:

1. Polo de Arenópolis: 50 vagas;
2. Polo de Aripuanã: 25 vagas;
3. Polo de Barra do Bugres: 25 vagas;
4. Polo de Campo Verde: 25 vagas;
5. Polo de Comodoro: 50 vagas;
6. Polo de Diamantino: 50 vagas;
7. Polo de Jauru: 50 vagas;
8. Polo de Juína: 50 vagas;
9. Polo de Pontes e Lacerda: 50 vagas;
10. Polo de Porto Esperidião: 50 vagas;
11. Polo de São Félix do Araguaia: 25 vagas;
12. Polo de Sorriso: 50 vagas;
13. Polo de Vila Rica: 50 vagas;

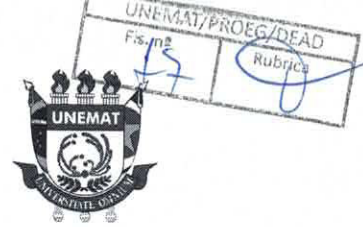
Vagas ofertadas: 550 (quinhentos e cinquenta) vagas

1.2. HISTÓRICO DA UNEMAT/DEAD

A Universidade do Estado de Mato Grosso foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/1985 passou a ser designada



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC – e em 17/07/1989, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/1992 tornou-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, foi elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Campi Universitários e vários Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características sócio-ambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicampi.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão.

1.2.1 Histórico da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD

A formação de professores a distância, no Estado de Mato Grosso, entendido como política pública teve sua expansão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



(SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP).

Desde as primeiras discussões, ocorridas a partir de 1992, prevaleceu nas Universidades a preocupação com a formação a distância de profissionais da educação no interior do Estado, posteriormente materializada pelo curso de Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a participação efetiva da UNEMAT nesse programa foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD), visando atender os convênios assinados com as prefeituras consorciadas. Estes convênios objetivaram concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício sem formação como pedagogos.

Esse programa deu origem ao curso de Licenciatura em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na UNEMAT em 1999, oportunidade em que foi criada uma infraestrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos à distância. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da CEAD”, o qual define as diretrizes para a organização, implantação e implementação de sua infraestrutura para oferecimento de cursos em EAD.

A partir de sua criação, a CEAD esteve vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo responsável pela elaboração dos projetos, execução dos programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional de ciências e tecnologia, arte e cultura, utilizando para tal os recursos humanos, materiais e tecnologias na modalidade de educação à distância.

Institucionalmente, a UNEMAT, através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª Série- na modalidade a distância, o qual foi desenvolvido no Campus Universitário de Nova Xavantina - Polo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda - Polo Pedagógico de Jauru, ofertando 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para professores da educação básica em serviço.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Esta Coordenadoria ofereceu dois cursos de formação de professores sendo: o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia – com habilitação para Educação Básica – anos iniciais do Ensino Fundamental, aprovado pelas Resoluções nº. 9 e nº 10/2005-CONSUNI, e o Curso de Licenciatura em Pedagogia: habilitação para a Docência na Educação Infantil, aprovado pela Resolução nº 011/2005-CONSUNI. Este último ofertado através da parceria interinstitucional firmado pelo consórcio Pró-Formar (06 universidades públicas federais e 01 estadual, incluindo os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo).

A partir de sucessivas solicitações de Prefeituras Municipais, bem como de um estudo de demanda realizado pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia - Educação Básica – 1ª a 4ª Série, na modalidade à distância, foi novamente ofertado. Desta vez, em três Núcleos Pedagógicos: Jauru, Nova Xavantina e São Félix do Araguaia. Os dois cursos (Pedagogia para a educação básica e Pedagogia para a educação infantil), atenderam a 1.647 alunos de 44 municípios conveniados, através de 3 Polos de Apoio Presencial (Núcleos).

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ligado ao MEC, pela Secretaria de Ensino a Distância, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por Instituições de Ensino Superior em parcerias com estados e municípios brasileiros. Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bachareladas em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de 2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Polos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Polos de Nova Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa.

A Diretoria de Gestão de Educação a Distância da UNEMAT dialoga e analisa o levantamento de demanda de curso dos municípios, e considerando esse levantamento



novas turmas foram aprovadas por meio de Edital da Capes, de modo que no segundo semestre de 2017 os Polos de Apoio Presencial da UAB de Arenópolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, São Félix do Araguaia, Sorriso e Vila Rica, foram contemplados com o Curso de Licenciatura de Pedagogia.

1.2.2 A UNEMAT e a Parceria com a UAB

A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009.

Atualmente a Unemat compõe o rol de instituições Estadual responsáveis pela formação de professores, e parceiras da UAB/CAPES na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

1.3. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO

1.3.1 A Pedagogia e a formação para educar

Etimologicamente, a palavra Pedagogia vem do grego *paidós* significa criança e *agó, agein*, dirigir, conduzir. Daí Pedagogia ser entendida como ciência que se preocupa em dirigir a criança. No entanto, hoje denominamos Pedagogia ao conjunto de estudos sistemáticos sobre o fenômeno educativo. Com o status de ciência da educação



conforme Libâneo (1994), a Pedagogia estudada no seu todo e na sua historicidade. Considerada por Haidt (1998) como a ciência e a arte da Educação, como o estudo sistemático da educação, a reflexão sobre as doutrinas e os sistemas de Educação, a Pedagogia tem como principal função hoje, além de possibilitar reflexões sobre a arte da educação em suas diferentes manifestações, formar professores capacitados para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos (creche), de 4 a 5 anos (pré-escola), a primeira etapa do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O trabalho, com estes semestres, especifica da vida demanda também formação especial do educador. A Pedagogia não se constitui, portanto, em uma disciplina, mas em um conjunto articulado das diferentes áreas do saber fazer pedagógico que acolhe contribuições de outras ciências, materializados em processos de interações e inter-relações que constitui a totalidade social. No entanto, o trabalho nesta área, mesmo com o significativo desenvolvimento das teorias da educação, instituição de um arcabouço legal, parâmetros curriculares e a crescente inserção das tecnologias da informação e comunicação, ainda está aquém das reais exigências de formação para o exercício qualitativo da cidadania ativa, a continuidade de estudos e, posteriormente ou concomitantemente, a inserção no mundo do trabalho.

Visto que o ensino na dimensão de totalidade depende primordialmente da qualificação do professor, tanto quanto de sua capacidade em fazer escolhas teórico-metodológicas, que tenha como ponto de partida a prática social, os conteúdos de forma agradável, integrada, lúdica e elucidativa, nas primeiras Semestres da vida escolar, esta nova proposta de Curso de Licenciatura em Pedagogia que estaremos apresentando no que segue, a qual faz parte de uma ação que tem como meta qualificar tais professores, oferecendo-lhes a oportunidade de melhorar significativamente sua prática docente.

1.3.2 A Licenciatura em Pedagogia a Distância

A Licenciatura em Pedagogia a Distância é um dos cursos oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso e, dentre as diversas Licenciaturas desta



Universidade, esta se faz presente em regiões distantes com demanda de qualificação de professores na área. O curso é ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância, gerido por um Coordenador que atua na referida Diretoria.

O público alvo é constituído por estudantes que tenham finalizado o Ensino Médio e desejam ser professor da educação básica, por professores da rede pública, em exercício na Educação Básica, que não possuam nenhuma graduação, ou que possuam uma licenciatura, mas queiram fazer uma segunda licenciatura, pois atuam fora da sua área de formação específica, ou ainda, Bacharéis em exercício na Educação Básica.

O ingresso será realizado por concurso vestibular, realizado pela Comissão de Vestibular –COVEST – da Universidade do Estado de Mato Grosso, sendo ofertadas 50 vagas em cada turma por polo.

A duração do curso é de quatro anos, desenvolvidos no regime didático semestral. Será integralizado em 3.425 horas distribuídas em 08 (oito) semestres, ofertado a Distância, respeitando o cumprimento da realização de atividades presenciais, conforme determina a legislação vigente.

CAPÍTULO II

2.1. OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2.1.1 Objetivo Geral

Possibilitar a formação de professores pedagogos para exercer a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva da formação do educador reflexivo com vistas à uma sociedade justa e igualitária, capaz de atuar nos espaços escolares e não escolares, bem como na gestão de sistemas e instituições educacionais.



2.1.2 Objetivos Específicos

- Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Desenvolver a prática de ensino, pesquisa e extensão como forma de construção de conhecimentos em diversas áreas de maneira interdisciplinar no processo de formação docente, a fim de superar a fragmentação do conhecimento.
- Proporcionar conhecimentos necessários para a organização e gestão de sistemas e instituições educacionais em espaço escolar e não escolar.

CAPÍTULO III

3.1. PERFIL DO EGRESSO

3.1.1 Perfil profissional do Licenciado em Pedagogia

O perfil egresso está intrinsecamente ligado às seguintes características de acordo com a Resolução CNE/CP n. 01/2006 e o Art. 8º da Resolução CNE/CP n. 02/2015. Seguem as características, a saber:

I - “Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária”;

II – Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social, entre outras;

III – Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV – Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases de seu desenvolvimento;



V – Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI – Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes Semestres do desenvolvimento humano;

VII – Demonstrar postura investigativa, integrativa e propositiva com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

VIII – Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;

IX - Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

CAPÍTULO IV

4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O pedagogo como profissional responsável pelos aspectos relativos à formação permanente do ser humano em espaços formais e não-formais de aprendizagem tem o compromisso com a competência pedagógica, a partir de uma sólida formação sócio-política, cultural e filosófica, em sintonia com as constantes transformações do mundo moderno.

A articulação do fazer pedagógico com a formação educacional em espaços escolares formais e não-formais de aprendizagem. A articulação com a realidade sócio-econômica e cultural da comunidade escolar e comunidade em geral.

O curso busca constituir com a formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a inserção do profissional no cenário contemporâneo, com a função de participar como docente, pesquisador e



gestor do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais.

CAPÍTULO V

5.1. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

Os princípios e finalidades educacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância se desenvolvem no Currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de aprendizagem, imbricados em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do Curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no referido Curso estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das capacidades definidos anteriormente. Tendo em vista a legislação vigente, o curso apresenta uma estrutura curricular mínima para a real aquisição de conhecimentos em pedagogia, importantes para que o futuro profissional saiba conectar as diferentes áreas que conformam o ensino no referido curso, o mesmo terá sua estrutura curricular organizada em torno das seguintes temáticas, respeitando a ordem por eixos de acordo com as unidades curriculares:

1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologia em EAD e Tecnologias da Informação e Metodologia de Pesquisa. Este eixo dará as bases necessárias ao aluno que inicia um curso de graduação a distância e que precisa ter acesso à linguagem específica dessa modalidade de ensino.

2º Eixo Temático: Educação e Sociedade - Grupo formado por teorias que, na sua maioria, darão a base necessária ao professor-estudante para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento do ser humano e da sociedade através do trabalho e das relações sociais (produção e reprodução da existência humana); bem como, o desenvolvimento do processo educacional nos diferentes contextos históricos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



UNEMAT/PROEG/DEAC
nº 26
RUBRICADO

de nossa sociedade e suas relações com a configuração dos novos modelos de escola ao longo dos tempos.

3º Eixo Temático: Conhecimento, Currículo e Gestão - Neste grupo são apresentadas ao estudante teorias por meio das quais promoverá seu conhecimento básico sobre desenvolvimento e aprendizagem e sua articulação com a educação, as teorias educacionais e suas relações com o trabalho docente e a organização e gestão do ensino e sua articulação com as políticas públicas.

4º Eixo Temático: Conhecimento sobre docência - Grupo de disciplinas que permite ao estudante adquirir uma formação sobre as teorias educacionais e suas interações com o trabalho docente.

5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação - Grupo que corresponde à prática de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6º Eixo Temático: Estágios - Compreende as disciplinas de práticas e Estágios Curriculares Supervisionados.

7º Eixo Temático: Atividades Complementares - são atividades de caráter acadêmico-científico-culturais, favorecem a conexão com disciplinas das diversas áreas de conhecimento, sendo de livre escolha do licenciando, tais como: participação em congressos, monitorias, e outras atividades que atribui créditos a carga horária.

8º Eixo Temático: Atividades de Extensão e Pesquisa - compreende o conjunto de atividades integradas e articuladas às disciplinas que compõe a matriz curricular e desenvolvidas ao longo do curso.

Essas atividades revestem-se de extrema importância para a conexão com a realidade da escola e poderão abranger cursos, seminários, estudos dirigidos, oficinas, ciclos de palestras e outros eventos nos quais são previstos a organização pelos estudantes, bem como sua participação e da comunidade. As atividades deverão contribuir, em via de mão dupla, para a formação dos estudantes e desenvolvimento de ações que contribuam com a comunidade.



CAPÍTULO VI

6.1. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do curso será pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar com a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em instituições não escolares nas quais requeira a atuação do pedagogo na educação não formal.

Um profissional capaz de integrar-se técnica, humana e criticamente ao processo de transformação sócio-político-cultural de seu/nosso tempo, permitindo-lhe questionar, analisar temas e práticas educacionais; propor, coordenar projetos e pesquisas, como também desenvolver gestão e planejamento de ações ou atividades educacionais em ambientes escolares e não-escolares, e, responder às necessidades educacionais da escola e da sociedade.

CAPÍTULO VII

7.1. POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado, totalizando 405 horas, será cumprido de acordo com o Regimento de Estágio da UNEMAT, norteado pela Resolução N°. 029/2012 – CONEPE/UNEMAT, Resolução CNE/CP n. 01/2006 e Resolução CNE/CP n. 02/2015.

A Disciplina Estágio Supervisionado neste Projeto Pedagógico de Curso tem como principal objetivo oportunizar, em momento privilegiado do exercício da prática docente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado como Disciplina no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, sugere especial atenção dada à característica peculiar do referido curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



O Estágio Supervisionado para esses estudantes deverá considerar a experiência docente como parte do contexto e carga-horária da Disciplina em questão, além de buscar aperfeiçoar capacidades relacionadas ao ensino na área de abrangência da Pedagogia.

Também trabalharemos com o Estágio Supervisionado como Disciplina de ensino híbrido (presencial e à distância). Outra questão a considerar trata-se do local de residência dos estudantes vinculados em cada polo e podendo ser supervisionado com o apoio do Tutor Presencial.

O polo congrega vários municípios, logo, o estágio irá atender os alunos em seus municípios de residência, o que inclusive, diminuirá o fluxo nas escolas do município polo, além de incluir maior número de instituições escolares com possibilidades de receber estagiários.

Para possibilitar a realização do estágio em municípios que não o do polo, elaboraremos uma proposta com justificativas necessárias e argumentação sobre essa necessidade a qual será apresentada às instâncias competentes, como colegiado e coordenação do curso, para apreciação, conforme estabelece a normatização da Unemat, ou seja,

Art. 4º. A realização do estágio fora do núcleo urbano do município onde se localiza a Coordenação do Campus [Polo] ofertante do curso de graduação só poderá ser realizada mediante as seguintes condições: I – Parecer favorável do Colegiado de Curso; [...] IV – comprovação de prévia celebração dos devidos convênios; V – comprovação de entrega, ao Colegiado de Curso [...], do Plano de Trabalho, no qual conste previsão da realização do estágio pretendido no início do semestre letivo.

Além de beneficiar os alunos que residem fora do município polo, também haverá a oportunidade para os professores de conhecer experiências escolares de vários municípios.

Tais fatores serão considerados no planejamento dos professores de estágio e na proposta apresentada a seguir.

- Estágio Supervisionado I (Educação Infantil) - 150h;
- Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) - 135h;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



- Estágio Supervisionado III (Espaços não Escolares) - 120h.

Esta proposta foi pensada levando em consideração os objetivos do Estágio Supervisionado enquanto disciplina curricular obrigatória do Curso de Pedagogia e as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor. Com relação à carga-horária destinada a essa atividade curricular, a Resolução nº 2/2015 – CNE/CP estabelece em seu Art. 13 que o curso deva destinar ao estágio supervisionado:

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (RESOLUÇÃO Nº 2/2015 – CNE/CP).

A Resolução nº 29/2012-CONEPE, estabelece que os estudantes que já atuam como docentes na educação Básica terão direito a redução da carga horária em até **50%**, desde que haja correspondência entre sua área de atuação e o estágio a ser realizado. Logo respeitando a normatização da UNEMAT, será concedido esse direito ao estudante que estiver em efetivo exercício regular da atividade docente, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e espaço não escolar, de acordo com a etapa de realização de cada Estágio.

Para ter direito a essa redução o estudante deverá apresentar à coordenação do curso, os documentos exigidos na Resolução nº 29/2012, os quais serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, está distribuído em três disciplinas intituladas, respectivamente: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, a serem cursadas a partir da segunda metade do Curso, totalizando uma carga-horária de 405h considerando os créditos estabelecidos na Resolução nº 29/2012 da UNEMAT. Essa carga-horária está de acordo com a recomendação do CNE.

As disciplinas serão planejadas pelos professores responsáveis, de modo a obedecer às etapas de observação e vivência na escola campo, preparação/planejamento para a regência, regência na turma escolhida e relatório das atividades realizadas. As disciplinas de estágio serão planejadas de forma a contemplar atividades presenciais e orientações presenciais e à distância.



Respeitando também o estabelecido na Resolução nº 2/2015 CNE/CP o estágio será realizado na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em espaços não escolares. O estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância não terá coordenador. Nos casos em que houver necessidade essa ação será de responsabilidade do Coordenador de Curso.

CAPÍTULO VIII

8.1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade acadêmica na forma de um trabalho de investigação e tem três objetivos principais:

- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades em pesquisa acadêmica, possibilitando situações de investigação, reflexão e aprofundamento teórico e prático sobre a Educação;
- Possibilitar ao aluno a oportunidade de elaborar e organizar um trabalho científico, iniciando-o no uso dos instrumentos necessários para essa atividade;
- Oportunizar e avaliar a capacidade de compreensão e argumentação do aluno.

A resolução nº 30/2012-Conepe estabelece como objetivo do TCC:

Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

E de acordo com a política interna da DEAD, o estágio tem por finalidade orientar os procedimentos para elaboração, desenvolvimento e socialização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos vinculados à Diretoria de Gestão de Educação a Distância.



8.1.1 Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso terá início com a elaboração do projeto na disciplina Pesquisa em Educação I, no 5º semestre. O professor dessa disciplina (Coordenador de TCC) deverá auxiliar os alunos na definição de seus temas de pesquisa, orientá-los quanto à elaboração do projeto priorizando a área de maior foco do Curso de Pedagogia que se trata da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme orientação da Comissão Avaliadora do Reconhecimento do Curso, parecer n. 92/2017 do Conselho Estadual de Educação e encaminhá-los a orientadores, bem como instrumentalizá-los na utilização das normas da ABNT.

No curso de Pedagogia a Distância será oportunizado aos acadêmicos a elaboração de trabalho de conclusão de curso em dupla bem como no formato de Artigo Científico, de acordo com a Instrução Normativa n. 001/2015, sob o Parecer n. 005/2016 - PROEG. Os alunos poderão optar por planejar a realização de oficinas de produção de material didático, relato de experiência ou artigo a partir das experiências de estágio, ou ainda ação de extensão, com base em dados levantados em ocasião anterior, que venha beneficiar a comunidade em situação específica.

Essa modalidade diferenciada de TCC deverá ser planejada metodicamente, com orientação do professor da disciplina na elaboração do pré-projeto, no 5º semestre na disciplina de Pesquisa em Educação I.

Os professores orientadores poderão contar com o apoio de tutores para auxiliar na orientação de TCC. Cada professor poderá orientar 10 alunos com direito a 02 bolsas (7º e 8º) considerando o planejamento de bolsas da CAPES.

A partir daí os acadêmicos com instrução de seus professores/tutores orientadores, farão as leituras de fundamentação teórica, elaborarão e aplicarão os instrumentos de coleta de dados e farão a produção escrita.

No 7º semestre na disciplina Pesquisa em Educação II, os acadêmicos darão continuidade na produção do Projeto de TCC, elaborando a fundamentação teórica que constituirá a primeira parte do trabalho, ou seja, o primeiro capítulo, o planejamento das ações e início da fundamentação teórica.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



No 8º semestre finalizará o trabalho planejado com a pesquisa e aprofundamento teórico e será avaliado por Banca Examinadora, em período programado pelo professor da disciplina de Pesquisa em Educação III (Professor da disciplina), em tempo para devidas alterações sugeridas.

Após a avaliação da produção escrita e devidas correções o aluno apresentará o TCC em Seminário conforme o modelo de TCC planejado e elaborado.

As normas a serem seguidas para a elaboração da parte escrita do TCC será as constantes da ABNT.

Na disciplina Pesquisa em Educação III o professor (Coordenador de TCC) deverá, de posse do quadro demonstrativo que o professor de Pesquisa em Educação II disponível no AVA, fazer contato com os alunos para tomar ciência da etapa de desenvolvimento do TCC de cada um.

Elaborar cronograma das ações pertinentes às Semestres do TCC e disponibilizar aos alunos, aos orientadores do TCC, tutores presenciais, ao coordenador do curso e de tutoria e ao coordenador do polo.

Nesse cronograma deverá constar:

- A data de entrega da primeira versão do TCC para leitura e avaliação dos membros das Bancas Examinadoras;
- O período que os membros das Bancas terão para fazer as leituras e apontamentos das correções/alterações necessárias;
- A data de devolução dos TCC aos alunos com os apontamentos dos membros das Bancas, para que eles façam as devidas correções;
- O cronograma do Seminário Presencial de Socialização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) deverá encaminhar aos membros das Bancas Examinadoras uma ficha com critérios de avaliação da produção escrita do TCC.

Cada membro após ler e fazer os apontamentos para as correções, atribuirá uma nota com base nos critérios apresentados. Essa ficha será devolvida ao professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) para registro das notas no AVA.



Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

8.1.2 Metodologia de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

A orientação do TCC será feita via AVA ou outras vias tecnológicas. Durante o processo, no entanto, consideramos importante que haja algum momento de encontro presencial entre orientador e orientando.

Se o professor orientador e o aluno sentirem essa necessidade de encontro presencial, poderão ser agendados até dois encontros durante o período de produção do TCC.

Se houver a decisão de promover encontros presenciais por parte da Coordenação do Curso estes deverão ocorrer no polo presencial, ou seja, os orientandos e professores irão ao polo para se encontrarem com agendamento prévio de data, local e horário.

O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) será responsável pelo cronograma para o cumprimento das atividades de cada etapa pertinente ao TCC.

8.1.3 Compromisso dos orientadores de TCC

Os tutores e professores orientadores de TCC deverão com auxílio do Coordenador de TCC:

- Ao assumir as orientações, assinar uma carta de aceite com o compromisso de auxiliar o aluno na definição da estrutura do projeto e plano de estudo para sua elaboração;
- Atender o aluno pelo ambiente virtual;
- Não demorar mais que 05 (cinco) dias para responder as mensagens de seus orientados;
- Fazer leitura cuidadosa do material produzido com as devidas correções;



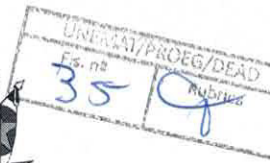
- Sugerir leituras e encaminhamentos;
- Combinar com o orientando a data, local e horário para orientações presenciais no polo (se possível);
- Comunicar ao coordenador do curso para providencias quanto a deslocamento do professor ou tutor para o atendimento;
- Definir juntamente com o orientado os membros que comporão a banca examinadora;
- Discutir com os membros da banca examinadora, se necessário, sobre as alterações sugeridas quando da avaliação do trabalho escrito;
- Orientar a finalização do TCC após a avaliação dos membros;
- Entregar ao professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) na data marcada as fichas com as notas atribuídas pelos membros da Banca examinadora
- Auxiliar o aluno na preparação do material para a comunicação, painel, oficina, e entre outros;
- Participar do Seminário de socialização do TCC;
- Cumprir o cronograma estabelecido pelo professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC).

8.1.4 Seminário de Socialização de TCC

O Seminário Presencial para Socialização dos TCC será organizado no Polo de funcionamento do Curso e pelo professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC).

Os alunos apresentação em forma de Painel, no período em que o professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) estiver em contato com os alunos para organizar o Seminário.

O seminário deverá ser realizado conforme programação discutida com o coordenador do curso.



A organização dos horários será de acordo com o tipo de apresentação, porém, caso necessário, serão utilizados horários diurnos e noturnos.

A programação será organizada de forma que haja tempo hábil em contemplar a apresentação de todos os trabalhos.

O plano do seminário de TCC deverá ser enviado à apreciação da PROEC, como atividade de extensão.

CAPÍTULO IX

9.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

As atividades de extensão terão um total de até 10% da carga horária do curso e serão divididas entre os semestres do curso. Conforme orientação do PNE 2014-2024, meta 12.7. “Assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Em cada Atividade de Extensão será realizado o planejamento de atividades que envolverão pesquisa e extensão. Conforme as disciplinas cursadas em cada semestre serão propostas temáticas a serem trabalhadas pelos alunos sob orientação de um professor e envolvendo outras disciplinas.

A formação em Pedagogia propicia a discussão e o trabalho interdisciplinar, desse modo o curso recebe contribuições de diversas áreas de conhecimento e as atividades de extensão devem contemplar no semestre, as disciplinas que se relacionam com as temáticas definidas, uma vez que os conteúdos estudados formam uma intenção interdisciplinar com as disciplinas voltadas à docência.

Dessa forma, no semestre algumas disciplinas possuem uma carga horária de 15 horas voltadas às atividades práticas, e então estas disciplinas participarão das atividades de extensão (identificadas na matriz curricular).

A cada disciplina que tenha relação com a temática escolhida para o semestre, foi considerada uma carga horária de 15h, a qual corresponde às atividades práticas.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Essa carga horária é considerada para a preparação da ida a campo, conhecimento do ambiente escolar, vivência junto aos professores, alunos, gestores e/ou comunidade em geral. Os estudos e planejamento dos eventos a serem realizados, como seminário ou outro evento no qual se socializam os resultados à comunidade.

As atividades de extensão neste curso são disciplinas que ficam sob responsabilidade de um professor. Esse professor faz uma reunião com os professores das disciplinas que possuem carga horária para atividades práticas no semestre. Articulam sobre a interdisciplinaridade dos conteúdos que envolvem a atividade que os estudantes realizarão no semestre, considerando a temática definida.

O professor de atividade de extensão tem a responsabilidade por elaborar o planejamento da disciplina para a qual precisa produzir uma ementa e a interdisciplinaridade com as disciplinas que possuem os créditos de práticas e fazem parte da temática a ser trabalhada.

Também tem o compromisso por gravar aulas explicativas sobre as atividades do semestre e se necessário planejar uma aula presencial em cada polo. Caso tenha aula presencial no decorrer do semestre, o professor com a colaboração dos tutores presenciais, formam grupos de trabalho e orientam como será a pesquisa do semestre. Se houver necessidade, os tutores presenciais poderão articular no polo, momento de solicitação dos resultados das pesquisas sob a orientação do professor da disciplina. Os alunos levantam dados em cada semestre e sistematizam esses dados com orientação do professor e tutores a distância. Após a sistematização dos dados elaboram um relatório que se constitui na atividade à distância, a qual é postada no AVA.

A atividade de extensão poderá ser realizada em forma de oficina, palestras, painéis, debates, seminários e publicação de resultados em demais eventos acadêmicos, envolvendo a comunidade, os alunos e as escolas, dependendo do resultado das investigações efetuadas. A organização dos eventos finais fica na responsabilidade dos alunos sob orientação da professora. As avaliações das atividades de extensão envolvem uma atividade a distância postada no AVA e uma atividade presencial, que se constitui no evento final de extensão em cada semestre.



9.2 ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida.

As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de extensão, pois os estudantes antes de realizar a atividade de extensão com a comunidade, efetua levantamento de dados e informações, de diversas formas. Para esses levantamentos ou outro tipo de investigação os estudantes buscam materiais históricos, dialogam e observam a população e as escolas, além dos estudos teóricos. Para esse trabalho são elaborados roteiros a fim de facilitar a sistematização das informações e a elaboração do relatório final

CAPÍTULO X

10.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão atividades acadêmico-científico-culturais que deverão ser realizadas pelo discente ao longo do seu percurso acadêmico totalizando 200 horas de carga horária. Entende-se por atividade complementar aquela de natureza acadêmico-científico-cultural, que esteja relacionada com a educação, realizada dentro ou fora da instituição. São exemplos de atividades complementares:

- Participações e/ou apresentações de trabalhos em congressos, conferências, jornadas, seminários de pesquisa ou extensão, de educação ou áreas afins;
- Participações como membro de equipe organizadora de congressos, conferências, jornadas, seminários de pesquisa ou extensão, de educação ou áreas afins;



- Participações como bolsista em projetos de pesquisa, extensão, iniciação a docência ou outros;
- Participações e/ou apresentações de cursos, minicursos, oficinas ou palestras de Educação ou de áreas afins;
- Monitorias de ensino.

A carga horária de cada atividade complementar será considerada conforme Resolução CNE/CP nº 2/2015. Para fins de comprovação e contagem de pontos das atividades complementares, serão consideradas e aceitas as participações realizadas após o ingresso do estudante no primeiro semestre do curso e será observado o que estabelece a Resolução 041/2004-CONEPE.

O discente que tiver cumprido a carga horária mínima de 100 horas poderá solicitar o registro dos créditos das atividades complementares no curso designado pela Coordenação do Curso.

Para solicitar o registro dos créditos os alunos utilizarão formulário fornecido pela Coordenação, na qual serão registrados o nome e a modalidade de curso, a qual o estudante participou, e a pontuação correspondente, conforme Resolução 041/2004-CONEPE.

O estudante que não comprovar a carga horária exigida até o final do último semestre, não poderá colar grau mesmo tendo finalizado todas as disciplinas do curso. Caberá ao Colegiado do Curso a análise de casos omissos.

200 h
grau adequado

CAPÍTULO XI

11.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de prática como componente curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia terão como referência a Resolução CNE/CP 2/2015, Art. 13, incisos I, compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso.



UNEMAT/PROEG/DEAU
39

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

CAPÍTULO XII

12.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

12.1.1. Avaliação da Aprendizagem

O curso funciona na modalidade à distância, com atividades realizadas no ambiente virtual, respeitando, porém, o percentual e as especificidades de atividades presenciais obrigatórias, conforme determina a legislação educacional.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Todas as disciplinas do curso seguem o regulamento estabelecido pela DEAD, em consenso com os coordenadores de cursos, em relação à quantidade de atividades à distância e presenciais conforme a Normativa Acadêmica da UNEMAT.

Em cada disciplina os alunos realizam duas atividades à distância pelo Ambiente Virtual (AVA) e atividades avaliativas presenciais nos polos de apoio presencial. As atividades à distância se constituem em atividades dissertativas, questionários objetivos, fóruns avaliativos e processo de pesquisa.

As atividades avaliativas presenciais se constituem de provas objetivas, dissertativas ou mistas, ou ainda por seminários, oficinas ou outros eventos presenciais, considerando as especificidades de cada disciplina.

As provas são aplicadas aos alunos pelos tutores presenciais, outras avaliações presenciais são de responsabilidades dos professores das disciplinas.

Ressalta-se que o registro das atividades avaliativas será viabilizado por meio de notas de 0,0 (zero) a 100 (cem) sobre o aproveitamento dos acadêmicos nas disciplinas.

Portanto, a avaliação do desempenho acadêmico será conforme artigo 149 da Normatização Acadêmica consubstanciada na Resolução N° 054/2011/CONEPE de 1° de julho de 2011, alterada, revogada e inclusos itens por meio da Resolução N° 036/2012 – *Ad Referendum* de 18/03/2012 - UNEMAT.

Estabelece que seja feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico (a) e dos resultados por ele(a) obtidos nas atividades desenvolvidas como, provas, atividades acadêmicas e exame final (UNEMAT/Normatização Acadêmica, p. 29-30).

Será considerado aprovado(a) nas disciplinas o(a) acadêmico(a) que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete) (na DEAD 70,00) na média, dentro do período letivo, não havendo necessidade de realizar exame final. O(a) acadêmico(a) que obtiver média inferior a sete 7.0 (sete) (na DEAD 70,00) e não inferior a 5.0 (cinco) (na DEAD 50,00), terá direito a fazer o exame final, que consistirá de uma única prova escrita. Será considerado aprovado o(a) acadêmico(a) que obtiver, no exame final, nota igual ou superior a 5.0 (cinco) (na DEAD 50,00).



12.1.2 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem

Conforme estabelecem o Decreto nº 9.057/2017, e o Decreto nº 6.303/2007 os cursos ofertados a distancia deverão prever a realização de atividades presenciais.

§1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I-avaliações de estudantes;

II-estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III-defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV-atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (Decreto nº 5622 de 19/12/2005)

2º As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, serão realizados na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados. (Decreto nº 6303 de 12/12/2007).

Portanto são presenciais, as avaliações, os seminários, oficinas, atividades de extensão, os estágios supervisionados, a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, em qualquer formato que seja realizado, e outras que apresentarem por suas características, necessidade de interação presencial de alunos e professores.

Desta forma, atendendo a legislação em vigor o Curso de Licenciatura em Pedagogia, conta em sua programação com as atividades presenciais conforme abaixo descritas.

12.1.3 Programa de Recuperação

O PNE 2014-2024 observa em sua meta 12.17 “a necessidade de estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas em cada período letivo na educação superior pública”, desta forma, compete a IES, o esforço de planejar formas alternativas para evitar a evasão e proporcionar a formação ao maior número possível de alunos ingressantes no curso de graduação.



A formação acadêmica representa um custo/aluno que precisa ser considerada e que esse investimento seja aproveitado da melhor forma possível. Com essa preocupação o curso de Pedagogia propõe alternativas de recuperação para os alunos que não conseguem aprovação e que poderá vir a ser um aluno desistente.

Aos alunos que não obtiverem êxito na média semestral, ainda é facultada uma oportunidade que denominamos de *Atividade de Recuperação*, que substituirá a menor nota entre as atividades do semestre para que possa atingir a média semestral e conseqüentemente aprovação na disciplina ou mesmo para que consiga a média para a oportunidade de Prova Final.

Se após esta oportunidade o estudante não obtiver pontuação para aprovação, ele poderá continuar a cursar normalmente as demais disciplinas, e ao final do curso irá participar do Programa de Repercurso para integralizar a finalização de todas as disciplinas curriculares.

12.1.4 Programa de Repercurso

Será realizado um levantamento para conhecer a realidade do número de alunos que estão cursando regularmente o curso, mas que estão em débito com alguma disciplina. Feito este levantamento em todos os polos, e tendo em mãos o mapeamento com o número de alunos que se encontra nessa situação e, em quantas disciplinas, proporemos um programa de repercurso para que esses alunos consigam integralizar o curso.

O programa de repercurso deverá acontecer após o oitavo semestre e será planejado pela coordenação de curso e de tutoria e levado a apreciação do colegiado. Os alunos que precisarem participar desse programa deverão colar grau após ter concluído e aprovado nas disciplinas do repercurso e todas as demais exigidas em cada disciplina, como estágio, TCC e outros. Logo, a colação de grau dos alunos que estiverem realizando o repercurso, não ocorrerá junto à turma que finalizar o curso no tempo regular de (4) quatro anos.



Para a realização do repercurso será necessário a liberação de recursos pela Capes, pois necessitaremos de professores para reelaborar as atividades e tutores a distância, para atender aos alunos. O programa de repercurso constará de duas atividades e uma prova. Nessa atividade o estudante deverá obter 70 de pontuação na média. O repercurso será a última oportunidade para que os alunos concluam o curso de Pedagogia a Distância.

CAPÍTULO XIII

13.1 MOBILIDADE ACADÊMICA

De acordo com a Resolução No 071/2011- CONEPE, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Pedagogia pode receber alunos de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução No 071/2011- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-Reitoria de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica é uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. A Resolução n. 071/2011- CONEPE esclarece a respeito dos procedimentos.

Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre Polos e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência.



CAPÍTULO XIV

14.1 MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

14.1.1. Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares

Unidade Curricular I						
Formação Geral e Humanística						
Disciplina		Créditos				
		CH	T	P	L	C
01	História da Educação	60h	4	0	0	0
02	História da Educação no Brasil	60h	3	1	0	0
03	Atividade de Extensão em História da Educação	60h	1	2	0	1
04	Introdução à Filosofia	60h	4	0	0	0
05	Filosofia da Educação	60h	4	0	0	0
06	Introdução à Sociologia	60h	4	0	0	0
07	Sociologia da Educação	60h	4	0	0	0
09	Introdução à Psicologia	60h	4	0	0	0
10	Psicologia da Educação	60h	3	1	0	0
11	Atividade de Extensão em Psicologia e Educação	60h	1	2	0	1
12	Antropologia e Educação	60h	4	0	0	0
13	Didática I	60h	4	0	0	0
14	Didática II	60h	4	0	0	0
15	Estudos de Currículo	60h	4	0	0	0
16	Princípios e Método da Alfabetização I	60h	3	1	0	0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



UNEMAT/PROEG/DEAD
Fk nº 46
RUBRICA

17	Atividade de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização	60h	1	2	0	1
18	Princípios e Método da Alfabetização II	60h	3	1	0	0
19	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60h	4	0	0	0
20	Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60h	4	0	0	0
21	Epistemologia na Educação	60h	4	0	0	0
TOTAL		1260h	1065h 1050	150h	0h	45h

Unidade II						
Formação Específica						
Disciplina						C
01	Educação e Diversidade	60h	3	1	0	0
02	Atividade de Extensão em Educação e Diversidade	60h	1	2	0	1
03	Linguagem na Educação Infantil	60h	3	1	0	0
04	Inclusão e Educação	60h	4	0	0	0
05	Políticas Públicas da Educação	60h	3	1	0	0
06	Organização da Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60h	4	0	0	0
07	Educação e Literatura para Crianças	60h	4	0	0	0
08	Conteúdos e Metodologias das Artes	60h	3	1	0	0
09	Linguagem Corporal na Educação Infantil	60h	3	1	0	0
10	Atividade de Extensão em Linguagem Corporal na Educação Infantil	60h	1	2	0	1
11	Conteúdos e Metodologias da Matemática I	60h	4	0	0	0
12	Conteúdos e Metodologias da Matemática II	60h	3	1	0	0
13	Produção de Textos e Leitura	60h	4	0	0	0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



UNEMAT/PROEG/DEAD
Ex nº 47
R. Direção

14	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60h	4	0	0	0
15	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais II	60h	3	1	0	0
16	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia I	60h	4	0	0	0
17	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia II	60h	3	1	0	0
18	Conteúdos e Metodologias da Educação Física	60h	4	0	0	0
19	Informática e Tecnologias na Educação	60h	3	1	0	0
20	Atividade de Extensão em Informática e Tecnologias na Educação	60h	1	2	0	1
21	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60h	3	1	0	0
TOTAL		1260h	975h	240h	0h	45h

Unidade Curricular III						
Formação Complementar						
Disciplina		Créditos				
		CH	T	P	L	C
01	Introdução à Educação a Distância	60h	3	1	0	0
02	Introdução à Metodologia Científica	60h	3	1	0	0
03	Pesquisa em Educação I	60h	4	0	0	0
04	Pesquisa em Educação II (TCC I)	60h	2	1	0	1
05	Pesquisa em Educação III (TCC II)	60h	2	1	0	1
06	Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil)	150h	2	6	0	2
07	Estágio Curricular Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	135h	2	5	0	2
08	Estágio Curricular Supervisionado III (Espaço não Escolar)	120h	2	4	0	2
TOTAL		705h	300h	285	0h	120h



UNEMAT/PROEG/DEAD
480

Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Formação Geral e Humanística	1260
2	Formação Específica	1260
3	Formação Complementar	705
4	Atividades complementares	200
Total		3.425

14.1.2. Distribuição de Disciplinas por Semestre

Primeiro Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Introdução à Educação a Distância	60	3	1	0	0
Introdução à Metodologia Científica	60	3	1	0	0
Produção de Texto e Leitura	60	4	0	0	0
Introdução à Sociologia	60	4	0	0	0
Introdução à Filosofia	60	4	0	0	0
Introdução à Psicologia	60	4	0	0	0
Atividade de Extensão em Informática e Tecnologias na Educação	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	345h	60h	0h	15h



Segundo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60	4	0	0	0
Sociologia da Educação	60	4	0	0	0
Filosofia da Educação	60	4	0	0	0
Psicologia e Educação	60	3	1	0	0
História da Educação	60	4	0	0	0
Antropologia e Educação	60	4	0	0	0
Atividade de Extensão em Psicologia e Educação	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	360h	45h	0h	15h

Terceiro Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Didática I	60	4	0	0	0
Informática e Tecnologias na Educação	60	3	1	0	0
História da Educação no Brasil	60	3	1	0	0
Epistemologia na Educação	60	4	0	0	0
Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60	4	0	0	0
Políticas Públicas da Educação	60	3	1	0	0
Atividade de Extensão em História da Educação	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	330h	75h	0h	15h



Quarto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Linguagem na Educação Infantil	60	3	1	0	0
Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	3	1	0	0
Educação e Literatura para Crianças	60	4	0	0	0
Didática II	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60	4	0	0	0
Estudos de Currículo	60	4	0	0	0
Atividade de Extensão em Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	345h	60h	0h	15h

Quinto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Pesquisa em Educação I	60	4	0	0	0
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	1	0	0
Princípios e Métodos de Alfabetização 1	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologia da Matemática I	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I	60	4	0	0	0
Atividade de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	345h	60h	0h	15h



UNEMAT/PROEG/DEAD
Fol. nº 51
Rubrica

Sexto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Conteúdos e Metodologia da Matemática II	60	3	1	0	0
Princípios e Métodos de Alfabetização II	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	60	3	1	0	0
Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil)	150	2	6	0	2
TOTAL	390h	210h	150h	0h	30h

Sétimo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Pesquisa em Educação II (TCC I)	60	2	1	0	1
Estágio Curricular Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	135	2	5	0	2
Educação e Diversidades	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Artes	60	3	1	0	0
Atividade de Extensão em Educação e Diversidades	60	1	2	0	1
TOTAL	375h	165	150	0h	60h



UNEMAT/PROEG/DEAD
52
ANDRINA

Oitavo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Inclusão e Educação	60	4	0	0	0
Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60	4	0	0	0
Pesquisa em Educação III (TCC II)	60	2	1	0	1
Estágio Curricular Supervisionado III (Espaço não Escolar)	120	2	4	0	2
TOTAL	300h	180h	45h	0h	45h

75

Matriz Curricular		
Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Total da Carga Horária das Disciplinas	2295 /
2	Práticas como Componente Curricular	525 /
3	Estágio Curricular Supervisionado	405 /
4	Atividades Complementares	200h /
5	Carga Horária Total do Curso	3.425h /



CAPÍTULO XV

15.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

15.1.1 Introdução a Educação à Distância (C. Horária: 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Sociedade da informação, EAD na formação profissional, cenário da EAD no mundo e no Brasil, história da EAD, terminologia da EAD, tipos de EAD, tecnologias empregadas em EAD, ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas midiáticas de interação sócio-pedagógicas, dinâmica didático-pedagógica da EAD.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. E. B. (2002). Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita. PUC/SP. Mimeo.

_____ (2001). Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, F. J. (coord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n.

_____ (2000). O computador na escola: contextualizando a formação de professores. São Paulo: Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PRADO, M. E. B. B & Valente, J. A. (2002) A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M. C. Educação a distância: fundamentos e práticas. OEA/MEC, Unicamp, NIED.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Israel B. de. O prazer da produção científica; diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 2. ed. São Paulo: Unimep, 1993.

CARVALHO, M.C.M. de (org) Construir o saber. Campinas, Papirus, 1988.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. – 14. ed. - Porto Alegre: s.n., 2006.

PRETE, Orestes; ARRUDA, Maricila C. C. de; OLIVEIRA, Maria I. de. A aventura de ser estudante. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1995.

15.1.2 Produção de Texto e Leitura (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: A disciplina tem como base a leitura e produção textual abordando os diferentes níveis de leitura e estruturação textual. Para isso será trabalhado conceitos e prática de leitura. Tipologia de textos (narração, descrição, dissertação). Funções. Morfo-sintaxe e semântica; aspectos semânticos discursivos. Textos escritos: coerência e coesão. Concordância. Aspecto verbal.



Bibliografia Básica

- BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1993.
- CAPELLO, Cláudia. *Língua Portuguesa na Educação 2*. v.1. 2.ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
- FAVERO, Leonor Lopes. *Coerência e coesão textuais*. São Paulo: Ática, 1999.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1993.
- PASSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

15.1.3 Introdução à Sociologia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Modernidade: mudanças na percepção de mundo (homem, natureza, trabalho, sociedade, pensamento). Surgimento da sociologia como ciência moderna (razão, sujeito, objeto, método, pressupostos). Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, educação: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx).

Bibliografia Básica

- ABERGER, Peter L., LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo Fernandes. *Introdução ao pensamento sociológico*. São Paulo: Moraes, 1992.
- COVEZZI, Marinete. *Sociologia I: introdução à sociologia*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- DURKHEIM, Emile. *Educação e sociologia*. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade (leituras de introdução à sociologia)*. 18. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1997.
- MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

14.4 Sociologia da Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Contexto sócio-histórico da emergência da Sociologia da Educação. Enfoques teóricos da relação educação e sociedade, educação e modernidade; o surgimento dos sistemas nacionais de ensino. Educação e contexto social: direitos humanos, educação ambiental, relações de poder, ideologia e suas repercussões nas propostas curriculares. Contexto sócio-histórico-cultural étnico-racial e Indígena.

Bibliografia Básica

- GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- Kruppa, Sonia M. P. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- TEDESCO, Juan Carlos. *Sociologia da Educação*. Campinas: Autores Associados, 1995.
- BOURDIEU, Pierre, e PASSERON, Jean C. *A Reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.



Complementar

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

QUINTANERO, T. (org.). *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, Coleção Aprender, 1995.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*. Lei nº 11.645, de 10.03.2008; Resolução CNE/CP nº 01. Brasília, 2004.

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1. Brasília, 2012.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2. Brasil, 2012.

15.1.5 Introdução à Filosofia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Necessidade e importância do estudo da Filosofia. Características do pensar filosófico, conceituação de Filosofia. Origens da civilização ocidental. Filosofia, ciência, ideologia e filosofia da educação: introdução aos conceitos. Conceitos morais fundamentais: ética, educação, formação, justiça, consciência moral. Filosofia como instrumento de análise crítica do processo educacional.

Bibliografia Básica

CHAUI, Marlene. *Convite a Filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.

GHILARDELLI Jr., Paulo. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Manole, 2003.

NICOLA, Ubaldo. *Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna*. São Paulo: Globo, 2005.

PRADO Jr, Caio. *O que é filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

DAMIÃO, Carla Milani. Educação, história e sociedade: módulo 1: Filosofia e Educação, volume 2/Elaboração de conteúdo– [Ilhéus, BA]: UAB/UESC, [2009].

RODRIGUES, João Assis. Fundamentos da educação III: introdução à filosofia. Colaborador, Edson Maciel Junior. - Vitória: UFES, Departamento de Física, 2010.

15.1.6 Filosofia da Educação I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Formação do pensamento grego. Educação nos grandes sistemas da filosofia grega. Temas da educação na filosofia da Idade Média. O processo de formação do capitalismo e o humanismo renascentista. O projeto iluminista de modernidade. Repercussões da modernidade na educação: fins, objetivos, valores.

Bibliografia Básica

COMÊNIO, João Amós. *Didática Magna*. Petrópolis: Vozes, 1993.

GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.

GHILARDELLI Jr, Paulo. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática, 2006.

_____. *O que é Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1987.



ZUIN, Antonio Álvaro Soares e RIPA, Roselaine. Filosofia da Educação: Trajetórias do processo formativo. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia – UAB-UFSCar – EaD (Educação a Distância). C 2009.

15.1.7 Informática e Tecnologia na Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, F. J. Educação e informática. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
- DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano, 2001.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Campinas- SP: Papyrus, 1991.
- LEITE, Márcia; FILÉ, Valter(orgs) Subjetividade, técnicas e escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MORAES, Raquel de Almeida. Informática na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas-SP: Papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, Ramon. Informática na educação: dos planos e discursos às soluções. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

Bibliografia Complementar

- PALLOFF, Rena M. O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line. Porto Alegre: Artemed, 2004.
- PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação multimídia. São Paulo: Papyrus, 1996.
- PFROMM NETTO, Samuel. Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador. Campinas-SP: Alínea, 2001.
- SOUZA, Carlos H. M. de. Comunicação, educação e novas tecnologias. Rio de Janeiro: FAFIC, 2003.
- TEDESCO, Juan Carlos (org.). Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez, 2004.
- WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

15.1.8 Linguagem Corporal na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Desenvolvimento da Linguagem musical na Educação Infantil. Histórica da música para crianças. O teatro como proposta de trabalho na Educação Infantil.



Bibliografia Básica

CARMO JUNIOR, Wilson do. *A Brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender*. São Paulo: Revista Motriz. Vol. 1, nº1, p. 15- 24, junho/1995.

LEONTIEV, A . N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Editora da USP, 1988.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. *A Utilização dos jogos e brincadeiras infantis nas aulas de educação física*. UFF/ CEG/ DEFD. Niterói, 1999.

OLIVEIRA, Edite Colares e CATUNDA, Ricardo. *Corpo e Movimento 1: Recreação, jogos e brincadeiras*. UECE, 2011. Disponível no site do SISUAB.

RODRIGUES, José Carlos. *O Corpo na História*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

Vayer, Pierre. *Psicologia Atual e da Educação*. Rio de Janeiro: Manoel Dois, 1986.

15.1.9 Introdução a Psicologia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: As raízes históricas, sociais, políticas e antropológicas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a Evolução histórica e científica; a relação com outras ciências, o campo de evolução e abrangência social; as escolas psicológicas e os conceitos básicos desenvolvidos historicamente por esta ciência: percepção, motivação, emoção, sentimento, afetividade, comportamento, individualidade, personalidade, inteligência, hereditariedade e ambiente, desenvolvimento e aprendizagem. Interface psicologia e educação.

Bibliografia Básica

ATKINSON,R.L. et al. *Introdução à psicologia*. 11. ed. Porto Alegre :Artmed, 1995.

BOCK,A.M.B.; FURTADO, O.;TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13. ed. reform. e ampl., 2002.

DAVIDOFF, L.L. *Introdução a Psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

LOPES, H. M. H. R.; et. al. *Psicologia da Educação*. Caderno Didático I - 2º Período. UAB/Unimontes.

PATTO, M.H.S. *Introdução à psicologia escolar*. 2. ed. São Paulo: T.A.Queiroz Editor, 1986.

15.1.10 Psicologia da Educação I (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Concepção de desenvolvimento e infância. O período gestacional e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até a adolescência, na família, na escola e na comunidade. A fala, a leitura e a escrita no processo de desenvolvimento. O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio-histórico – Wallon e Vygotsky e Brofenbrenner). Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento infantil e na inserção da criança em situações novas ou desconhecidas.



UNEMAT/PROEG/DEA
F.S. Nº 58
AUX. Nº

Bibliografia Básica

- BOCK, A. M., Furtado, O. E Teixeira, M. L. *Psicologias*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COUTINHO, M. T. C. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênSemestre nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. Belo Horizonte, Ed. Lê, 1992.
- CARVALHO, Mônica Alves Rocha. TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. *Psicologia da Educação II*. Montes Claros: Unimontes, 2010.
- DANTAS, H. *A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon*. São Paulo: Manole, 1990.
- PIAGET, J. *Seis Estudos em Psicologia*. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- REGO, T.C.R. *Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da educação*. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

15.1.11 Introdução à Metodologia Científica (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

Bibliografia Básica

- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar em projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT*. 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.
- GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SEVERINO, J. Antonio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ANDRADE, M. M. *Introdução a metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 5 ed. São Paulo. Atlas. 2001.
- CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. *Metodologia científica: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

15.1.12 Informática e Tecnologias na Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e



aplicativos e seus possíveis usos em educação.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Déborah Ruchiga de; Paulo Roberto Pereira dos Santos; Samuel Bueno Pacheco; Vanildes Vieira da Cunha. *Informática na educação* 2. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

PALLOFF, R. M. e Pratt, Keith. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

OLIVEIRA, Ramon. *Informática na educação: dos planos e discursos às soluções*. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

Bibliografia Complementar

TEDESCO, Juan Carlos (org.). *Educação e novas tecnologias*. São Paulo: Cortez, 2004.

WEISS, Alba Maria Lemme. *A informática e os problemas escolares de aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

15.1.13 Antropologia e Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Antropologia Cultural: conceito de cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, identidade social, identidade étnica, grupo étnico, gênero, raça, orientação sexual, racismo, preconceito racial, homofobia. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo linear e suas críticas. Sociedade monocultural e sociedades pluriétnicas e pluriculturais. Educação e cultura: educação monocultural e multicultural. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Mato-grossense e suas contribuições sócio-econômicas e culturais.

Bibliografia Básica

AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Diferenças E Preconceito na Escola: Alternativas teóricas e práticas*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998 [PCNs, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural].

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [cultura, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural].

SOUZA, Fernando dos Anjos. *Educação e Antropologia Cultural*. UFGD. Dourados/MS: 2012.

Complementar

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.

MORAES, Regis de. *Cultura brasileira e educação*. Campinas: Papyrus, 1989



15.1.14 História da Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: O Estudo da História da Educação e as diferentes concepções de história e seu contexto: a Educação na comunidade primitiva; a educação e o homem antigo; a Educação Oriental; a Educação Grega; a Educação Romana; a Educação Cristã e Medieval; a Educação no Renascimento; a Educação e a Reforma; a Educação e a Contra Reforma; a Educação e as consequências da Revolução Francesa; a Educação e as consequências da Revolução Industrial; a Educação e as consequências Socialistas; a Educação e as consequências Pós-guerra; a Educação e as consequências Neocapitalistas e a Educação hoje.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. História da Educação. Ponta Grossa-PR. Ed. UEPG, 2009.

LOMBARDI, José Claudinei (org.). *Globalização, Pós-modernidade e educação: História, Filosofia e temas transversais*. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador: ONC, 2000.

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. *História da Educação*. 2. ed. Cortez: São Paulo: 1994.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da pedagogia. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990 (*Atualidades Pedagogia*, 59).

MANACORDA, Mario Alighiere. *História da Educação da Antiguidade aos nossos dias*. Trad. Gaetano Lo Mônaco. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARROU, Henri-irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU/ Edusp, 1973.

15.1.15 História da Educação no Brasil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: História da educação no século XVI na Europa e as consequências no Brasil Colônia; a Contra Reforma e as consequências no Brasil; a educação e pedagogia no contexto da Revolução Francesa e Industrial e as consequências no Brasil; a democratização da educação no século XX no Brasil; a educação no terceiro Milênio: paradigmas da modernidade desafios da educação decorrentes da presença da tecnologia digital na sociedade de hoje. A História da educação brasileira e tendências Pedagógicas; do Império aos dias atuais. Os principais teóricos e educadores brasileiros. A educação mato-grossense no contexto da educação nacional.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. História da Educação Brasileira. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

MARROU, Henri-irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo. EPU/ Edusp, 1973.

MONLEVADE, João. *Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos*. 1. ed. Ceilândia-DF, Idéia, 1997.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.



ROSA, Maria da Glória. de. *História da Educação Através dos textos*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SAVIANI, Demerval et al. (org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.

15.1.16 Políticas Públicas da Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: As políticas públicas educacionais a partir dos anos de 1980: interfaces entre Estado e sociedade civil. As políticas públicas de atendimento à criança de 0 a 5 e/ou 6 anos e seus reflexos nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. Articulação de instituições de Educação Infantil com outras instituições educativas. Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no modelo neoliberal. A integração da Educação Infantil ao sistema escolar brasileiro. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização. Políticas para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Situação atual da Educação Infantil no Brasil. Vol. II, Brasília, 1998.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - Parecer CNE/CEB 22/1998 - Homologado, Publicado no DOU em 23/3/1999.

FERNANDES, Jorcelina Elisabeth. A Organização da Escola de Ensino Fundamental em Ciclos de Formação da Rede Estadual de Mato Grosso: concepções, estratégias e perspectivas inovadoras. <http://www.cefaprocaceres.com.br>.

PEREIRA, Sueli Menezes. Políticas Públicas na Educação Básica. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Graduação a Distância em Pedagogia.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). *Política Educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.

SHIROMA, Eneida Oto et. al. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

15.1.17 Educação e Literatura para Crianças (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura infantil e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Os contos de fadas. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Principais autores brasileiros do século XX. Abordagens pedagógicas atuais da literatura infantil na escola.



Bibliografia Básica

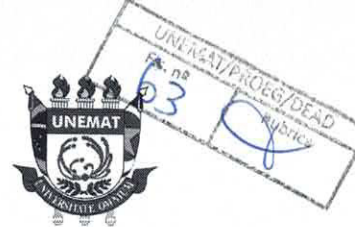
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.
- COELHO, Bethy. *Contar histórias – uma arte sem idade*. Série Educação, Ática, 2005.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo:Ática,1992.
- KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12. ed. São Paulo:1999.
- MATTAR, Sandra Maria; MATTAR, Rita de Cássia. *Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Curitiba: UFPR, 2011.
- PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa. *Literatura infantil - voz de criança*. Ática, 2005.
- SARAIVA, Juracy Assman (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação*. Porto Alegre-RS: Artes médicas, 2001.

15.1.18 Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: História da infância na Europa e sua influência no Brasil. Processo histórico do surgimento da Educação Infantil no Brasil. Concepção de infância e educação infantil. Papel do professor que atua com crianças de 0 a 6 anos. Desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemple os processos de construção da autonomia e da auto-estima infantil. Atividades inerentes à comunicação e a expressão: gráficas, pictóricas, plásticas, teatrais, televisivas e tecnológicas. Os projetos educativos. O papel da avaliação na educação infantil. O ato de cuidar integrado a intencionalidade de educar. Análise dos conceitos de alfabetização e letramento. O conhecimento de mundo integrado ao processo de aprendizagem. A construção de materiais didáticos pedagógicos voltados para a criança de 3 a 5 anos. Análise das práticas pedagógicas das diferentes instituições (públicas e privadas) de educação infantil.

Bibliografia Básica

- SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO Sheyla Maria Fontenele; COSTA Expedito Wellington Chaves. *Fundamentos da Educação Infantil*. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEAD/UECE).
- ANTUNES, Celso. *Educação infantil: prioridade imprescindível*. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF. v. I, II e III, 1998.
- CURREZ, M.T.G. (Org). *Educação Infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto alegre: Cortez. 1997.



Complementar

- FARIA, Ana. L. G. de. *Educação escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. Campinas: Cortez, 1999.
- FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, Z. R. de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUSA, Ana M. C. *Educação infantil: uma proposta de gestão municipal*. São Paulo: Papirus, 1996.

15.1.19 Linguagem na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Fatores determinantes do desenvolvimento linguístico da criança. Competência linguística, desenvolvimento cognitivo e ambiente cultural gráfico. Funções da linguagem infantil; comunicação linguística entre crianças e linguagem adulta dirigida à criança. Organização de ambientes de aprendizagem que oportunizem o desenvolvimento linguístico da criança. Desenvolvimento da linguagem na criança: Fonológico, lexical, sintático e pragmático. Estudo e discussão do Referencial Curricular de E.I. no que se refere à linguagem.

Bibliografia Básica

- COSTA, Cristiane Marinho da. DIAS, Plínio Rogenes de França. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Linguagem e Pensamento na Educação Infantil II. Trilha do atendente v.6, – Paraíba. Páginas 252 à 265. (Leitura Obrigatória para a disciplina)
- BACNO, Marcos. *Preconceito linguístico - o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo, Scipione, 1997.
- _____. *Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo, Scipione, 1999.
- CANCIONILIA, Janzkkovski Cardoso. *Da oralidade à escrita: a produção de texto narrativo no contexto escolar*. Cuiabá, MT: EdUFMT/INEP, 2002.
- GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12.ed. São Paulo: 1999.

15.1.20 Didática I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Conceitos básicos: educação, pedagogia e didática. Análise das relações entre sociedade/educação/escola. Função da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem. Elementos constitutivos do processo educacional e do trabalho docente: relação professor/aluno, aluno/aluno, disciplina/indisciplina, sujeito/objeto, teoria/prática, conteúdo/forma, ensino/aprendizagem. Enfoca Prática



UNEMAT/PROEG/DEAC
n.º 04
04

Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente.

Bibliografia Básica

PANDINI, Carmen M. Cipriani; PEREIRA, Giselia Antunes; MACIEL Vanessa de Almeida. Didática: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.

Complementar

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Magistério e mediocridade*. São Paulo: Cortez, 1993.

15.1.21 Didática II (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Estudo da organização e da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento (plano de ensino, de unidade e de aula). Avaliação como processo de reflexão e redimensionamento da prática pedagógica. Recursos didáticos e o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação no ensino.

Bibliografia Básica

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1990. V 01.

GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível pré-silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.

GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível alfabético*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.

GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.

OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

Complementar

CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

DEMO, Pedro. *ABC– Iniciativa à competência reconstrutiva*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.



UNEMAT/PROEG/DE
n. 08
65
Rubrica

15.1.22 Conteúdos e Metodologias de Educação Física (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Documentos/orientações oficiais (LDB; PCN; entre outros) para o Ensino da Educação Física Escolar. Teorias e tendências pedagógicas atuais para o ensino da Educação Física. O Ensino da Educação Física numa perspectiva inclusiva e intercultural. O jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a luta, entre outros conteúdos da Educação Física para crianças: procedimentos metodológicos e conceituais. Planejamento e Prática Curricular.

Bibliografia Básica

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Coletivo de Autores. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Trad. Carlos Eduardo Reis e Bernardina Machado Brizolara. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1983.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

NISTA-PICCOLO, V. L. *Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida*. In: DE MARCO, A. (org.). *Pensando a Educação Motora*. Campinas-sp: Papirus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Complementar

AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2004.

BRACHT, Valter. Educação Física no 1º Grau: conhecimento e especificidade. In: *Revista Paulista de Educação Física, supl. 2*. São Paulo, 1996.

15.1.23 Estudos de Currículo (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Currículo como campo de estudos. Currículo como artefato cultural e como dispositivo identitário. Relações entre: teorias de educação e currículo, currículo e sociedade e currículo e relações de poder. Estudo de questões do currículo enquanto objeto epistemológico e enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa. Currículo, diferença e diversidade cultural.

Bibliografia Básica

FRAGELLI, Patrícia Maria e CARDOSO, Luciana Cristina. *Escola e Currículos 1*. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia - UAB-UFSCar - EaD (Educação a Distância)



UNEMAT/PROEG/DE
66
RUBRICADO

CANEN, Ana e MOREIRA, Antonio Flávio Moreira. *Ên Semestres e Omissões no Currículo*. Campinas-SP: Papirus, 2001.

GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.

LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) *Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

Complementar

MOREIRA, Antonio Flavio (org). *Currículo: questões atuais*. 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.

PACHECO, J. A. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto, Porto Editora, 1996.

SILVA, Luiz H. da et. al. *Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, Gênero e Sexualidade*. Porto: 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F (org). *Escola fundamental currículo e ensino*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

15.1.24 Inclusão e Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Contexto histórico da educação especial. Paradigmas da educação especial. Aspectos legais da educação especial. Estigma e preconceito em relação às pessoas com necessidades especiais. Noções básicas sobre as diferentes necessidades especiais. Relação da família com a o(a) filho(a) com necessidades especiais. Adaptação curricular no ensino fundamental.

Bibliografia Básica

AMARAL, L. A. *Pensar a Diferença/Deficiência*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Deficiente, 1994.

AMARAL, L. A. *Sobre Crocodilos e Avestruz: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação*. São Paulo: Summus, 1998.

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 1 – 9.

Complementar

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB n. 2/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

MATO GROSSO. *Lei Complementar nº 49*, 1998, Secretaria de Estado de Educação.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Escola inclusiva e as necessidades educacionais especiais. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 11 – 20.



SILVA, N. M. Educação e Surdez – a inclusão na escola regular e a formação do professor. *Caderno do CEACD*. Sinop: UNEMAT, 2003.

15.1.25 Princípios e Métodos de Alfabetização I (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, J.J. *Alfabetização e Leitura*. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BATISTA, A A Gomes; VAL, M.G Costa (orgs.). *Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2004.
- CAGLIARI, I.C. *Alfabetizando sem o Bá, Bé, Bi, Bo, Bu*. São Paulo: Scipione, 1999.
- LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.
- MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministrál, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. *Escrever e ler: as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000.
- OLIVEIRA, Marília Villela. *Algumas considerações sobre os métodos tradicionais de alfabetização*. Ensino em Re-vista, Uberlândia, MG, v. 1, n. 1, p. 19-21, jan./dez. 1992.

Complementar

- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2002.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994.
- SOARES, M. *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. Poços de Caldas, Anped, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2003
- TEBEROSKY, Ana, GALLART, Marta Soler e colaboradores. *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2004

15.1.26 Princípios e Métodos de Alfabetização II (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Papel da educação, da história e da cultura na construção de práticas de leitura e escrita, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, incluindo a educação de jovens e adultos. Processos de alfabetização e seus fundamentos linguísticos, sociolinguísticos, psicolinguísticos e antropológicos; Diferentes conceitos de alfabetização/letramento e as relações dos sujeitos nesse processo; teorias do conhecimento e alfabetização e pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com a leitura e a escrita. Alfabetização/letramento e formação de professores; métodos e técnicas de alfabetização,



critérios de análise de livros de literatura, materiais didáticos e de apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Bibliografia Básica

CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.

GANCHO, Cândida Vilarés. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 1993.

GARCIA, Regina Leite (Org.). *Alfabetização dos alunos das classes populares*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento um tema em três tempos*. São Paulo: Autêntica, 2003.

Complementar

TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

HADDAD, Rosa R. Luciene. *Oficina da palavra*. São Paulo: FTD, 1990.

JOLIBERT, Josette e colaboradores. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre-RS: ArtMed, 1994, vol 1.

RIBEIRO, V.M et al. *Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. São Paulo: Papyrus, 1992.

TFOUNI, L.V. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4.ed. Campinas-SP: Pontes, 1996

15.1.27 Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Fundamentos teóricos; Conceitos, concepções e metodologia em Ciências Naturais. A vinculação do pensamento infantil com a ciência formalizada.

Bibliografia Básica

ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.

ASTOLFI, Jean Pierre & DELEVAY, Michel. *A Didática das Ciências*. São Paulo: Papyrus, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Brasília: SEF/MEC, 2001.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.

JÚNIOR, Gentil Martins. *Fundamentos e Metodologia de ciências*. Montes Claros – MG: editora Unimontes, 2011.

Complementar



CURRIE, Karen. *Meio ambiente e interdisciplinaridade na prática*. São Paulo: Papirus, 2003.
MORAES, Roque & BORGES, Maria Rabelo. *Educação em ciências nas séries iniciais*. Sagra: Luzzatto. Porto Alegre, 1998.
PENTEADO, Heloísa. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2001.

15.1.28 Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: O ensino de Ciências no contexto das relações sociais. Uma abordagem interdisciplinar das Ciências Naturais (física, química, biologia, geologia e ambiente - ar, água e solo). Prática pedagógica: proposição de atividades de ensino para a educação Infantil e alfabetização.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). *Ensino de Ciências: unindo a pesquisa a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
OLIVEIRA, Dayse Lara. *Ciências na sala de aula*. Porto Alegre: Mediação, 1997.
SANTOS, César Sátiro. *Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica*. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.
WEISSMANN, Hilda. *Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

RICKLEFS, Robert. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2003.
SATO, Michele. *Educação ambiental*. São Carlos: RiMa, 2003.

15.1.29 Conteúdos e Metodologia da Matemática I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Tendências do ensino da Matemática: resolução de problemas, modelagem matemática, Etnomatemática, história da Matemática, o uso de computadores e jogos matemáticos. Crenças e concepções do ensino da Matemática. A produção do conhecimento matemático. Reflexões teóricas sobre a postura dos professores quanto ao ensino da matemática.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2003.
_____. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2009.
IMENES, L. M. *Os números na história da civilização*. São Paulo: Scipione, 1994.
KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas -SP: Papirus, 1992.
SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1998.



Complementar

KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas-SP: Papirus, 1990.

KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.

NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

15.1.30 Conteúdos e Metodologia da Matemática II (C. Horária 60 h/a 3.1.0.0)

Ementa: A ação e o processo que a criança realiza na construção e compreensão dos conceitos matemáticos. Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem e geometria, sistemas de medidas e monetário. Resolução de problemas. Elaboração de plano de aula.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2003.

KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas -SP: Papirus, 1992.

NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Complementar

KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.

SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1998.

15.1.31 Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Aspectos históricos do ensino de História e Geografia enquanto disciplinas escolares. Epistemologia dos estudos históricos e geográficos. Fundamentos básicos, objetivos e finalidades para o ensino de História e Geografia na Educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A construção dos conhecimentos históricos e geográficos e as relações com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

CALLAI, Helena Copetti (org). *O Ensino em Estudos Sociais*. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí Ed, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.



PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.

NONNENMACHER, Marilange; SAYÃO, Thiago Juliano; POYER Viviani. *Conteúdos e metodologias de ensino de história*. Caderno Pedagógico. UDESC, 2012.

GUIMARÃES, Iara; FONSECA, Selva Guimarães. *Metodologia do Ensino de Geografia*. Universidade Federal de Uberlândia, s/a.

Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

15.1.32 Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Conceitos de tempo, espaço, relações sociais, memória, cultura e linguagem. Concepções de tempo e tempo histórico. História cultural e das representações. O saber histórico escolar: uma construção coletiva. Fundamentos da Geografia escolar A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço; orientação, localização, limite, direção e legenda. Planejamento de ensino e atividades pedagógicas para ensinar história e geografia.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.

HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEME, Dulce Maria P. Camargo (org). *O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.

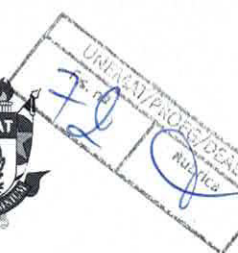
PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.

15.1.33 Estágio Curricular Supervisionado I (C. Horária 150 h/a – 2.6.0.2)

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado I é entendido como reflexão sobre a prática pedagógica advinda das experiências dos professores que ensinam nas escolas de Educação Infantil frente aos aspectos teóricos e metodológicos nas diferentes tarefas inerentes ao cuidar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche) e 4 a 5 anos (pré-escola). Processo de observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica em função dos objetivos da educação em nível macro e local, bem como a percepção da função da gestão desse ambiente escolar.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.



BICUDO, M^a Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.

DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.

PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

Complementar

MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. UNEMAT Editora/MT, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.

ROJAS, Jucimara; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. *Dinâmica do Trabalho e a organização do espaço na Educação Infantil*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

15.1.34 Estágio Curricular Supervisionado II (C. Horária 135 h/a – 2.5.0.2)

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado II é entendido como a execução de atividade docente diretamente numa escola-campo nos anos iniciais de ensino fundamental, dividindo-se em observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica através da regência, que proporcione ao estagiário experiências diferenciadas daquelas vivenciadas em seu ambiente de trabalho docente, como por exemplo a gestão escolar e seus aspectos. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, gestão (administrativos e político-pedagógicos).

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.

GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.

LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.

Complementar

FAZENDA, Ivani. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. Instinto Paulo Freire.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.

RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.

15.1.35 Estágio Curricular Supervisionado III (C. Horária 120 h/a – 2.4.0.2)

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado III é entendido como a execução de atividade docente junto à comunidade numa perspectiva de educação não escolar, proporcionando ao estagiário a ampliação do aprender a ser professor nos espaços não escolares. Constará de atividades pedagógicas e de gestão planejadas desenvolvidas em instituições não formais, onde se atenda a comunidade, independente de faixas etárias, ou ainda em organizações não governamentais, associações, cooperativas, sindicatos, prisões, centros de direitos humanos, e outros espaços que congreguem intenções e ações de serviços público e comunitário aos cidadãos em geral.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Versão 1995.

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

BICUDO, M^a Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social*. Meta: Avaliação Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

Complementar

ANDRÉ, Marli Elisa D. de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: *Lei n. 9394/96*. Brasília, MEC. 1996.

MIRANDA, Joseval dos Reis. *O estágio supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não-escolares*. (Digitalizado)

15.1.36 Pesquisa em Educação I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Pesquisa Social e Pesquisa em Educação: os paradigmas da pesquisa em educação. Introdução aos fundamentos científicos, instrumentos, métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa educacional. O Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do projeto de pesquisa ou outro formato de trabalho (Oficina, Relatório Científico, Artigo, Outro), para a produção do TCC com identificação e formação do quadro de orientadores. Roteiro para elaboração do projeto conforme a modalidade de trabalho definido.



Bibliografia Básica

- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico*. Porto Alegre-RS: Dáctilo Plus, 2006.
- LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.
- MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

Complementar

- ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. *Orientação para elaboração de monografia*. Cáceres-MT, 2012 (digitado).
- NBR 10520. Informação e Documentação. *Citações em Documentos – Apresentação*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2002.
- NBR 14724. Informação e Documentação. *Trabalhos Acadêmicos – Apresentação*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2011.
- NBR. 6023 Informação e Documentação. *Referências – Elaboração*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2002.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
- GRESSLER, Lori Alice. *Pesquisa educacional*. São Paulo: Loyola, 1989.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- NONATA, Antonia Ferreira. *Paradigmas do conhecimento: do moderno ao ecológico*. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.7, n. 22, p. 259-275, set./dez.2007.

15.1.37 Pesquisa em Educação II (TCC I) (C. Horária 60 h/a – 2.1.0.1)

Ementa: Tipos e abordagens de pesquisa. A pesquisa em educação. Elaboração de instrumentos de pesquisa, ou para a realização de outra modalidade de trabalho, conforme projeto elaborado no 6º semestre e conforme a abordagem pretendida. Elaboração da primeira parte do TCC.

Bibliografia Básica

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2011.



BARRETO, Alcyrus Pinto; HONORATO, Cezar Teixeira. *Manual de Sobrevivência na Selva Acadêmica*. Rio de Janeiro: Objeto direto, 1999.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. S. Paulo: Pioneira, 1997.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

15.1.38 Pesquisa em Educação III (TCC II) (C. Horária 60 h/a – 2.1.0.1)

Ementa: Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração. Aspectos técnicos do TCC conforme normas da ABNT. Finalização da Redação do TCC no formato de trabalho definido no projeto elaborado no 6º semestre. Qualificação com os membros da Banca Avaliadora. Socialização do TCC em Seminário.

Bibliografia Básica

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro: 2011.

ANTUNES, Maria da Penha Fornanciani. *Orientação para elaboração de monografia*. Cáceres-MT, 2012 (digitado).

SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

15.1.39 Educação e Diversidades (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Identidades e diversidade social (etnia, raça, gênero). Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo cultural; racismo, discriminação e preconceito na sociedade ocidental; democracia racial; desigualdades raciais na sociedade e na educação brasileira e mato-grossense; diferença, identidade e alteridade; Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente; LDBEN, políticas de ação afirmativa (Lei 10.639/03, Lei Estadual 7.775/02 e outras) e documentos que orientam os projetos políticos pedagógicos da escola atual.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e africana*. Brasília, 2005.

DUNN, L. C. *Raça e Ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1970. V.2.



OLIVEIRA, Iolanda de. *Desigualdades Raciais: construções da infância e da juventude*. Niterói-RJ: Intertexto, 1999.

WERNER, Dennis. *Uma Introdução às Culturas Humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. [diversidade sexual, masculinidade, feminilidade, gênero].

Complementar

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

JACCOUD, Luciana de Barros & BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades Raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental*. Brasília: Ipea, 2002.

JANUÁRIO, Elias Renato da Silva. *Caminhos da Fronteira: educação e diversidade em escolas da fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres/MT)*. Cáceres: UNEMAT Editora, 2004.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

PERRENOUD, Phillippe. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. *Universidade e desigualdade: brancos e negros no ensino superior*. Brasília: Liber Livro Ed., 2004.

REZENDE, Gerson Carlos. *A Relação entre Indígenas e Não-indígenas em Escolas Urbanas: um estudo de caso na cidade de Campinápolis/MT*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).

SECCHI, Darci. *Professor Indígena: a formação docente como estratégia de controle da educação escolar em Mato Grosso*. São Paulo: 2002 (Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica).

SISS, Ayias. *Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas*. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói-RJ: PENESB, 2003.

TORRES, Maristela Souza. *Interculturalidade e Educação: um olhar sobre as relações interétnicas entre alunos Iny Mahadu e a Comunidade escolar na região do Araguaia*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).

15.1.40 Conteúdos e Metodologia de Artes (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Expressão dramática e musical na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade das linguagens teatral e musical. Atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Vivências práticas, jogos dramáticos e pressupostos teóricos para o ensino do teatro e da música na escola. Artes plásticas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade de cada linguagem, papel do professor, atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Atividades de produção, leitura e contextualização e pressupostos conceituais do papel da arte na escola.



Bibliografia Básica

- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira - temas e situações. Série Fundamentos*. São Paulo: Ática, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais de artes: séries iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília: 2002.
- PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2005
- DUARTE, L. *Canções infantis*. Porto Alegre: Kuarup, 1987.
- PENNA, Maura (coord.) *Os parâmetros curriculares nacionais e as concepções de arte*. 2 ed. rev. João Pessoa: CCHLA/UFPB, 1998. (Caderno de Textos do CCHLA, n. 15.).

Complementar

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.
- JAPIASSU, Ricardo O. V. Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação. *Revista de Educação do CEAP, Ano 4, n.12*. 1996. p.42-8.
- PENNA, Maura. (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos? uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: CCHLA/PPGE/Editora da UFPB, 2001. p. 113-134.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

15.1.41 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica

- CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.
- FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- GESSER, Audrei. *Libras: Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. Parábola: 2009.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, Nilce Maria da. *Instrumentos linguísticos de Libras: formulação e constituição*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, 2012.
- FERNANDES, Sueli. *Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*. Brasília, s/a.



Complementar

COUTINHO, Denise. *Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças*. V.I, II. Arpoador: São Paulo, 2000.

GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Silva, Ivani Rodrigues; Kauchakje, Samira; Gesueli, Zilda Maria. *Cidadania, Surdez e Linguagem Desafios e Realidades*. Plexus: 2003.

SILVA, Nilce Maria da. *A construção do texto escrito por alunos surdos*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.

15.1.42 Epistemologia na Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e ao conhecimento específico. Pressupostos filosóficos presentes tanto na prática científica quanto nos discursos de legitimação do saber das ciências. As teorias epistemológicas contemporâneas. Educação e Teorias do conhecimento. O processo educativo e o ato do conhecimento.

Bibliografia Básica:

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.

CURY, Carlos R. Jamil. *Educação e Contradição: Elementos Metodológicos, para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. 2. ed. Cortez, 1986.

GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.

KNELLER, George F. *Introdução à Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Complementar

PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. 2. ed. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994.

15.1.42 Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços



escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

Bibliografia Básica

- AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997
- GOHN, M^a da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.
- SAVIANI, Dermeval. A nova LDB – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas – SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).
- SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Lamparina2007.

15.1.43 Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos (C. Horária 60/há - 4.0.0.0)

Ementa: Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

Bibliografia Básica

- BEISIEGEL, Celso rui - estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo. Ática, 1989.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Jan./Abr. 1999, nº 4, p. 26-34.
- GADOTTI, Moacir. A educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 10. ed. São Paulo: Moraes, 1980
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues - o que é o método Paulo Freire. São Paulo. Brasiliense, 1981.

Complementar

- MANFREDI, Sílvia Maria. Política e Educação Popular. 2^a ed., São Paulo: Ed. Cortez, 1981.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.
- DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, Focalização e Parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. Educação e Pesquisa, vol. 27, nº. 2, jul.-dez./2001 p. 321-327. São Paulo.
- SOARES, L. J. G. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.

VIEIRA, M. C. Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.

CAPÍTULO XVI

16.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DE ATIVIDADE EXTENSÃO

16.1 Atividade de Extensão em Informática e Tecnologias na Educação (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.

Bibliografia Base:

SANTOS, Paulo Roberto Pereira dos; Vanildes Vieira da Cunha. *Informática na educação 2*. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

16.2 Atividade de Extensão em Psicologia e Educação (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: Concepção de desenvolvimento e infância. O período gestacional e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até a adolescência, na família, na escola e na comunidade. A fala, a leitura e a escrita no processo de desenvolvimento. O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio-histórico – Wallon e Vygotsky e Brofenbrenner). Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento infantil e na inserção da criança em situações novas ou desconhecidas.



Bibliografia Base:

LOPES, Helda Maria Henriques Rodrigues. SOUZA, Maria Cleonice Mendes de. NORONHA, Maria Márcia Bicalho. TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. *Psicologia da Educação* - 2º período. Montes Claros - MG, ed. Unimontes: 2010.

16.3 Atividade de Extensão em História da Educação (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: A pesquisa na construção de saberes relacionada ao contexto escolar do aluno como sujeito atuante reflexivo e crítico que considera aspectos fundamentais como o social, econômico, político e cultural na busca da transformação do processo de ensino e aprendizagem. E permitindo ao sujeito ativo conhecer e atuar no campo da educação com uma visão de ressignificação da história na educação.

Bibliografia Base:

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. *História da Educação Brasileira*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

16.4 Atividade de Extensão em Linguagem Corporal na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa:

Desenvolvimento da Linguagem musical na Educação Infantil. Histórica da música para crianças. A prática do teatro como proposta de trabalho na Educação Infantil.

Bibliografia Base:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Vol 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Edite Colares e CATUNDA, Ricardo. *Corpo e Movimento 1: Recreação, jogos e brincadeiras*. UECE, 2011. Disponível no site do SISUAB.



16.5 Atividade de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: Alfabetização e letramento: os desafios contemporâneos. Oralidade e escrita: dificuldades de ensino aprendizagem na alfabetização. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

Bibliografia Base:

OLIVEIRA, Marília Villela de. *Princípios e métodos da alfabetização I*. Universidade Federal de Uberlândia UFU. s/d.

BES, Pablo (Fabíola dos Santos Kucybala). *Alfabetização e letramento* [recurso eletrônico – Biblioteca Virtual] [et al.]. Alegre: SAGAH, 2018. (Páginas: 25 à 65).

16.6 Atividade de Extensão em Educação e Diversidade (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: Concepções de diversidade por meio de implicações pedagógicas e lúdicas; Dimensão de educação e diversidade no ambiente escolar. Considerar sua importância e em específico no quarto e quinto ano do Ensino Fundamental. A diversidade nas atividades pedagógicas. Lei 10.639/03, Lei 11.645/08.

Bibliografia Base:

Lei Federal nº 10.639/03 que institui as *Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais*.

Lei Federal nº 11.645/08 que institui as *Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e Indígenas*.

PIMENTEL, Álamo. *Antropologia e educação: docência e fundamentos da educação: Pedagogia – EAD; módulo 2 vol.1*, Ilhéus, BA: UESC, 2010.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



UNEMAT - PRO	
Fls. nº	Rub
83	8

Ofício nº. 388/2019 – PROEG

Cáceres-MT, 13 de Dezembro de 2019.

A Senhora

Cristhiane Santana de Souza

Assessora Especial de Normas dos Órgãos Colegiados
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Cáceres-MT

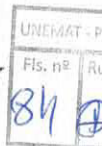
Prezada Senhora

Aos nossos cordiais cumprimentos, na oportunidade, encaminho o processo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Diretoria de Educação à Distância – DEADE/UNEMAT, para confecção de Resolução Ad Referendum do CONEPE.

Sendo o que se apresenta para o momento, agradecemos vossa atenção e colaboração.

Atenciosamente

Prof. Everton Ricardo do Nascimento
Pró-Reitor de Ensino de Graduação em Substituição



Parecer nº 143/2019 – PROEG

PARTES INTERESSADAS:

Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG
Diretoria de Gestão de Educação a Distância/DEAD
Curso de Licenciatura em Pedagogia

ASSUNTO

Adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade a distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso- DEAD/UNEMAT/UAB, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 02/2015.

SÍNTESE DO PROCESSO

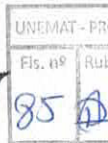
Constam neste Processo nº 433577/2019, Ofício nº 283/2019-PROEG/DEAD que encaminha o processo em tela, contendo as adequações em atendimento à Resolução 02/2015-CNE e ao Ofício Circular nº 001/2019 - PROEG/DGL para os devidos trâmites junto ao gabinete da PROEG (fl. 02); Parecer PROEG/DEAD nº 16/2019 (fls. 3 – 7); Parecer 003/2019, da Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade Educação a Distância – EaD, ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância, em parceria com o Sistema da Universidade Aberta do Brasil-UAB.

ANÁLISE

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade educação à distância foi aprovado pela Resolução 058/2016-CONEPE com carga horária total de 3.260 horas e com carga horária de 300 horas destinadas ao estágio curricular supervisionado.

Em atendimento a Resolução nº 02/2015– CNE/CP-MEC ao Ofício 001/2019-PROEG/DGL-Unemat. As alterações propostas no PPC foram:

- Estágio Supervisionado I (Educação Infantil) - 90h: acréscimo de 60h/a, somando 150h;
- Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) - 120h: acréscimo de 15h/a, somando 135h;
- Estágio Supervisionado III (Espaços não Escolares) - 90h: acréscimo de 30h/a, somando



120h,

Integralizando assim 405 horas em estágio curricular supervisionado, que previsto no PPC de acordo com a Resolução Nº. 029/2012 – CONEPE/UNEMAT e Resolução CNE/CP n. 02/2015.

Em conformidade com as orientações concernente às recomendações da comissão de avaliação do curso em tela, Parecer n. 92/2017- CEPES/ CEE/MT, foram realizadas as seguintes adequações:

- Detalhamento na redação que explicita o processo de recuperação;
- Alteração nos objetivos Geral e Específicos;
- Alteração na redação do perfil do egresso licenciado em Pedagogia, incisos I, II e III;
- Recomendação para que sejam priorizadas as áreas de Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, constante no item 8.1.1, que trata da Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Com os ajustes supracitados, a carga horária total do curso compreende 3.425 horas, com o mínimo de 8 (oito) semestres e máximo de 12 (doze), sendo 405 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado, 525 horas as Práticas como Componente Curricular e 200 horas às atividades Complementares e 120 horas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

O PPC apresenta ainda as seguintes informações:

- Denominação: Curso de Licenciatura em Pedagogia
- Nível: Graduação
- Grau acadêmico conferido: Licenciado em Pedagogia
- Modalidade de ensino: À distância
- Órgão proponente: UNEMAT – PROEG – DEAD – Diretoria de Gestão de Educação à Distância.
- Local de oferta: Em treze Polos de Apoio Presencial/UAB no Estado de Mato Grosso
- Unidades responsáveis: Diretoria de Gestão de Educação à Distância Órgãos parceiros: CAPES/SECITEC/SEDUC/Prefeitura Municipal
- Ano de início da oferta: 2017/2
- Ano previsto para o término do Curso: 2021/1
- Turno de Funcionamento do Polo: Diurno e Noturno




- Regime de Integralização Curricular: Semestral

PARECER

Após a análise do processo, considerando o atendimento aos preceitos legais e às informações supracitadas, contendo o mesmo elementos essenciais à apreciação esta Pró-Reitoria exara **parecer favorável** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade a distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso- DEAD/UNEMAT/UAB.

Cáceres, 03 de dezembro de 2019.


Everton Ricardo do Nascimento
Pró-reitor de Ensino de Graduação – em substituição
PROEG

À ASSOC.

**DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DEAD/UNEMAT**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CÁCERES/MT
2019**



SUMÁRIO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CAPÍTULO I	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
1.2. HISTÓRICO DA UNEMAT/DEAD	6
1.2.1 Histórico da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD	7
1.2.2 A UNEMAT e a Parceria com a UAB.....	10
1.3. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO	10
1.3.1 A Pedagogia e a formação para educar.....	10
1.3.2 A Licenciatura em Pedagogia a Distância.....	11
CAPÍTULO II	12
2.1. OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	12
2.1.1 Objetivo Geral	12
2.1.2 Objetivos Específicos	12
CAPÍTULO III	13
3.1. PERFIL DO EGRESSO	13
3.1.1 Perfil profissional do Licenciado em Pedagogia	13
CAPÍTULO IV	14
4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	14
CAPÍTULO V	15
5.1. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR.....	15
CAPÍTULO VI	16
6.1. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	16



UNEMAT - PR
Fls. nº
89

CAPÍTULO VII	17
7.1. POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	17
CAPÍTULO VIII	20
8.1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	20
8.1.1 Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	20
8.1.2 Metodologia de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	22
8.1.3 Compromisso dos orientadores de TCC.....	23
8.1.4 Seminário de Socialização de TCC	24
CAPÍTULO IX	25
9.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA	25
9.2 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	26
CAPÍTULO X	27
10.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	27
CAPÍTULO XI	28
11.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	28
CAPÍTULO XII	29
12.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	29
12.1.1. Avaliação da Aprendizagem.....	29
12.1.2 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem.....	30
12.1.3 Programa de Recuperação	31
12.1.4 Programa de Repercurso.....	32
12.1.5 Mobilidade Acadêmica.....	33
13.1 MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES	34
13.1.1. Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares.....	34
13.1.2. Distribuição de Disciplinas por Semestre.....	37



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



CAPÍTULO XIV	42
14. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	42
CAPÍTULO XV.....	69
15. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DE ATIVIDADE EXTENSÃO	69



CAPITULO I

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Denominação: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Nível: Graduação

Grau acadêmico conferido: Licenciado em Pedagogia

Modalidade de ensino: À distância

Órgão proponente: UNEMAT – PROEG – DEAD – Diretoria de Gestão de Educação à Distância.

Local de oferta: Em treze Polos de Apoio Presencial/UAB no Estado de Mato Grosso

Unidades responsáveis: Diretoria de Gestão de Educação à Distância

Órgãos parceiros: CAPES/SECITEC/SEDUC/Prefeitura Municipal

Ano de início da oferta: 2017/2

Ano previsto para o término do Curso: 2021/1

Turno de Funcionamento do Polo: Diurno e Noturno

Regime de Integralização Curricular: Semestral

Disposições Legais:

O Curso está organizado em conformidade com a Resolução nº 2 de 1 de junho de 2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso inicial em nível superior em Pedagogia. Também foi considerado o conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, bem como, orientado pelos documentos oficiais que dispõem sobre a orientação e formulação do Projeto Pedagógico de Curso da UNEMAT.

Os documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em função da regulamentação da Lei 9.394/06 – LDB. Sendo os seguintes: Decreto nº 3276/1999, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer



CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002, Parecer CNE/CP 4/2005, Parecer CNE/CP 9/2007 de 5 de dezembro de 2007, bem como pelo Decreto nº 5.622/2005/MEC que dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso e outras orientações.

Número de Vagas por Polo: 13 Turmas

1. Polo de Arenópolis: 50 vagas;
2. Polo de Aripuanã: 25 vagas;
3. Polo de Barra do Bugres: 25 vagas;
4. Polo de Campo Verde: 25 vagas;
5. Polo de Comodoro: 50 vagas;
6. Polo de Diamantino: 50 vagas;
7. Polo de Jauru: 50 vagas;
8. Polo de Juína: 50 vagas;
9. Polo de Pontes e Lacerda: 50 vagas;
10. Polo de Porto Esperidião: 50 vagas;
11. Polo de São Félix do Araguaia: 25 vagas;
12. Polo de Sorriso: 50 vagas;
13. Polo de Vila Rica: 50 vagas;

Vagas ofertadas: 550 (quinhentos e cinquenta) vagas

1.2. HISTÓRICO DA UNEMAT/DEAD

A Universidade do Estado de Mato Grosso foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC – e em 17/07/1989, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/1992 tornou-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, foi elevada a Universidade do Estado de Mato



Grosso – UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Campi Universitários e vários Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características sócio-ambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicampi.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão.

1.2.1 Histórico da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD

A formação de professores a distância, no Estado de Mato Grosso, entendido como política pública teve sua expansão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP).

Desde as primeiras discussões, ocorridas a partir de 1992, prevaleceu nas Universidades a preocupação com a formação a distância de profissionais da educação



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



no interior do Estado, posteriormente materializada pelo curso de Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a participação efetiva da UNEMAT nesse programa foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD), visando atender os convênios assinados com as prefeituras consorciadas. Estes convênios objetivaram concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício sem formação como pedagogos.

Esse programa deu origem ao curso de Licenciatura em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na UNEMAT em 1999, oportunidade em que foi criada uma infraestrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos à distância. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da CEAD”, o qual define as diretrizes para a organização, implantação e implementação de sua infraestrutura para oferecimento de cursos em EAD.

A partir de sua criação, a CEAD esteve vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo responsável pela elaboração dos projetos, execução dos programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional de ciências e tecnologia, arte e cultura, utilizando para tal os recursos humanos, materiais e tecnologias na modalidade de educação à distância.

Institucionalmente, a UNEMAT, através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª Série- na modalidade a distância, o qual foi desenvolvido no Campus Universitário de Nova Xavantina - Polo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda - Polo Pedagógico de Jauru, ofertando 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para professores da educação básica em serviço.

Esta Coordenadoria ofereceu dois cursos de formação de professores sendo: o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia – com habilitação para Educação Básica – anos iniciais do Ensino Fundamental, aprovado pelas Resoluções nº. 9 e nº 10/2005-CONSUNI, e o Curso de Licenciatura em Pedagogia: habilitação para a



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



UNEMAT - PROEC	
Fls. nº	Rubrica
95	Ⓟ

Docência na Educação Infantil, aprovado pela Resolução nº 011/2005-CONSUNI. Este último ofertado através da parceria interinstitucional firmado pelo consórcio Pró-Formar (06 universidades públicas federais e 01 estadual, incluindo os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo).

A partir de sucessivas solicitações de Prefeituras Municipais, bem como de um estudo de demanda realizado pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia - Educação Básica – 1ª a 4ª Série, na modalidade à distância, foi novamente ofertado. Desta vez, em três Núcleos Pedagógicos: Jauru, Nova Xavantina e São Félix do Araguaia. Os dois cursos (Pedagogia para a educação básica e Pedagogia para a educação infantil), atenderam a 1.647 alunos de 44 municípios conveniados, através de 3 Polos de Apoio Presencial (Núcleos).

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ligado ao MEC, pela Secretaria de Ensino a Distância, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por Instituições de Ensino Superior em parcerias com estados e municípios brasileiros. Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de 2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Polos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Polos de Nova Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa.

A Diretoria de Gestão de Educação a Distância da UNEMAT dialoga e analisa o levantamento de demanda de curso dos municípios, e considerando esse levantamento novas turmas foram aprovadas por meio de Edital da Capes, de modo que no segundo semestre de 2017 os Polos de Apoio Presencial da UAB de Arenópolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda,



Porto Esperidião, São Félix do Araguaia, Sorriso e Vila Rica, foram contemplados com o Curso de Licenciatura de Pedagogia.

1.2.2 A UNEMAT e a Parceria com a UAB

A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009.

Atualmente a Unemat compõe o rol de instituições Estadual responsáveis pela formação de professores, e parceiras da UAB/CAPES na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

1.3. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO

1.3.1 A Pedagogia e a formação para educar

Etimologicamente, a palavra Pedagogia vem do grego *paidós* significa criança e *agó, agein*, dirigir, conduzir. Daí Pedagogia ser entendida como ciência que se preocupa em dirigir a criança. No entanto, hoje denominamos Pedagogia ao conjunto de estudos sistemáticos sobre o fenômeno educativo. Com o status de ciência da educação conforme Libâneo (1994), a Pedagogia estudada no seu todo e na sua historicidade. Considerada por Haidt (1998) como a ciência e a arte da Educação, como o estudo sistemático da educação, a reflexão sobre as doutrinas e os sistemas de Educação, a



Pedagogia tem como principal função hoje, além de possibilitar reflexões sobre a arte da educação em suas diferentes manifestações, formar professores capacitados para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos (creche), de 4 a 5 anos (pré-escola), a primeira etapa do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O trabalho, com estes semestres, especifica da vida demanda também formação especial do educador. A Pedagogia não se constitui, portanto, em uma disciplina, mas em um conjunto articulado das diferentes áreas do saber fazer pedagógico que acolhe contribuições de outras ciências, materializados em processos de interações e inter-relações que constitui a totalidade social. No entanto, o trabalho nesta área, mesmo com o significativo desenvolvimento das teorias da educação, instituição de um arcabouço legal, parâmetros curriculares e a crescente inserção das tecnologias da informação e comunicação, ainda está aquém das reais exigências de formação para o exercício qualitativo da cidadania ativa, a continuidade de estudos e, posteriormente ou concomitantemente, a inserção no mundo do trabalho.

Visto que o ensino na dimensão de totalidade depende primordialmente da qualificação do professor, tanto quanto de sua capacidade em fazer escolhas teórico-metodológicas, que tenha como ponto de partida a prática social, os conteúdos de forma agradável, integrada, lúdica e elucidativa, nas primeiras Semestres da vida escolar, esta nova proposta de Curso de Licenciatura em Pedagogia que estaremos apresentando no que segue, a qual faz parte de uma ação que tem como meta qualificar tais professores, oferecendo-lhes a oportunidade de melhorar significativamente sua prática docente.

1.3.2 A Licenciatura em Pedagogia a Distância

A Licenciatura em Pedagogia a Distância é um dos cursos oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso e, dentre as diversas Licenciaturas desta Universidade, esta se faz presente em regiões distantes com demanda de qualificação de professores na área. O curso é ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância, gerido por um Coordenador que atua na referida Diretoria.



O público alvo é constituído por estudantes que tenham finalizado o Ensino Médio e desejam ser professor da educação básica, por professores da rede pública, em exercício na Educação Básica, que não possuam nenhuma graduação, ou que possuam uma licenciatura, mas queiram fazer uma segunda licenciatura, pois atuam fora da sua área de formação específica, ou ainda, Bacharéis em exercício na Educação Básica.

O ingresso será realizado por concurso vestibular, realizado pela Comissão de Vestibular –COVEST – da Universidade do Estado de Mato Grosso, sendo ofertadas 50 vagas em cada turma por polo.

A duração do curso é de quatro anos, desenvolvidos no regime didático semestral. Será integralizado em 3.425 horas distribuídas em 08 (oito) semestres, ofertado a Distância, respeitando o cumprimento da realização de atividades presenciais, conforme determina a legislação vigente.

CAPÍTULO II

2.1. OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2.1.1 Objetivo Geral

Possibilitar a formação de professores pedagogos para exercer a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva da formação do educador reflexivo com vistas à uma sociedade justa e igualitária.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Desenvolver a prática de ensino, pesquisa e extensão como forma de



construção de conhecimentos em diversas áreas de maneira interdisciplinar no processo de formação docente, a fim de superar a fragmentação do conhecimento.

- Proporcionar conhecimentos necessários para a organização e gestão de sistemas e instituições educacionais em espaço escolar e não escolar.

CAPÍTULO III

3.1. PERFIL DO EGRESSO

3.1.1 Perfil profissional do Licenciado em Pedagogia

O perfil egresso está intrinsecamente ligado às seguintes características de acordo com o Art. 8º da Resolução CNE/CP n. 02/2015:

I - “Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária”;

II – Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social, entre outras;

III – Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV – Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases de seu desenvolvimento;

V – Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI – Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes Semestres do desenvolvimento humano;

VII – Demonstrar postura investigativa, integrativa e propositiva com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais,



religiosas, políticas e outras;

VIII – Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;

IX - Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

CAPÍTULO IV

4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O pedagogo como profissional responsável pelos aspectos relativos à formação permanente do ser humano em espaços formais e não-formais de aprendizagem tem o compromisso com a competência pedagógica, a partir de uma sólida formação sócio-política, cultural e filosófica, em sintonia com as constantes transformações do mundo moderno.

A articulação do fazer pedagógico com a formação educacional em espaços escolares formais e não-formais de aprendizagem. A articulação com a realidade sócio-econômica e cultural da comunidade escolar e comunidade em geral.

O curso busca constituir com a formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a inserção do profissional no cenário contemporâneo, com a função de participar como docente, pesquisador e gestor do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais.



CAPÍTULO V

5.1. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

Os princípios e finalidades educacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância se desenvolvem no Currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de aprendizagem, imbricados em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do Curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no referido Curso estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das capacidades definidos anteriormente. Tendo em vista a legislação vigente, o curso apresenta uma estrutura curricular mínima para a real aquisição de conhecimentos em pedagogia, importantes para que o futuro profissional saiba conectar as diferentes áreas que conformam o ensino no referido curso, o mesmo terá sua estrutura curricular organizada em torno das seguintes temáticas, respeitando a ordem por eixos de acordo com as unidades curriculares:

1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologia em EAD e Tecnologias da Informação e Metodologia de Pesquisa. Este eixo dará as bases necessárias ao aluno que inicia um curso de graduação a distância e que precisa ter acesso à linguagem específica dessa modalidade de ensino.

2º Eixo Temático: Educação e Sociedade - Grupo formado por teorias que, na sua maioria, darão a base necessária ao professor-estudante para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento do ser humano e da sociedade através do trabalho e das relações sociais (produção e reprodução da existência humana); bem como, o desenvolvimento do processo educacional nos diferentes contextos históricos de nossa sociedade e suas relações com a configuração dos novos modelos de escola ao longo dos tempos.

3º Eixo Temático: Conhecimento, Currículo e Gestão - Neste grupo são apresentadas ao estudante teorias por meio das quais promoverá seu conhecimento



básico sobre desenvolvimento e aprendizagem e sua articulação com a educação, as teorias educacionais e suas relações com o trabalho docente e a organização e gestão do ensino e sua articulação com as políticas públicas.

4º Eixo Temático: Conhecimento sobre docência - Grupo de disciplinas que permite ao estudante adquirir uma formação sobre as teorias educacionais e suas interações com o trabalho docente.

5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação - Grupo que corresponde à prática de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6º Eixo Temático: Estágios - Compreende as disciplinas de práticas e Estágios Curriculares Supervisionados.

7º Eixo Temático: Atividades Complementares - são atividades de caráter acadêmico-científico-culturais, favorecem a conexão com disciplinas das diversas áreas de conhecimento, sendo de livre escolha do licenciando, tais como: participação em congressos, monitorias, e outras atividades que atribui créditos a carga horária.

8º Eixo Temático: Atividades de Extensão e Pesquisa - compreende o conjunto de atividades integradas e articuladas às disciplinas que compõe a matriz curricular e desenvolvidas ao longo do curso.

Essas atividades revestem-se de extrema importância para a conexão com a realidade da escola e poderão abranger cursos, seminários, estudos dirigidos, oficinas, ciclos de palestras e outros eventos nos quais são previstos a organização pelos estudantes, bem como sua participação e da comunidade. As atividades deverão contribuir, em via de mão dupla, para a formação dos estudantes e desenvolvimento de ações que contribuam com a comunidade.

CAPÍTULO VI

6.1. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do curso será pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar com a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental,



bem como em instituições não escolares nas quais requeira a atuação do pedagogo na educação não formal.

Um profissional capaz de integrar-se técnica, humana e criticamente ao processo de transformação sócio-político-cultural de seu/nosso tempo, permitindo-lhe questionar, analisar temas e práticas educacionais; propor, coordenar projetos e pesquisas, como também desenvolver gestão e planejamento de ações ou atividades educacionais em ambientes escolares e não-escolares, e, responder às necessidades educacionais da escola e da sociedade.

CAPÍTULO VII

7.1. POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado, totalizando 405 horas, será cumprido de acordo com o Regimento de Estágio da UNEMAT, norteado pela Resolução Nº. 029/2012 – CONEPE/UNEMAT e Resolução CNE/CP n. 02/2015.

A Disciplina Estágio Supervisionado neste Projeto Pedagógico de Curso tem como principal objetivo oportunizar, em momento privilegiado do exercício da prática docente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado como Disciplina no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, sugere especial atenção dada à característica peculiar do referido curso.

O Estágio Supervisionado para esses estudantes deverá considerar a experiência docente como parte do contexto e carga-horária da Disciplina em questão, além de buscar aperfeiçoar capacidades relacionadas ao ensino na área de abrangência da Pedagogia.

Também trabalharemos com o Estágio Supervisionado como Disciplina de ensino híbrido (presencial e à distância). Outra questão a considerar trata-se do local de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



residência dos estudantes vinculados em cada polo e podendo ser supervisionado com o apoio do Tutor Presencial.

O polo congrega vários municípios, logo, o estágio irá atender os alunos em seus municípios de residência, o que inclusive, diminuirá o fluxo nas escolas do município polo, além de incluir maior número de instituições escolares com possibilidades de receber estagiários.

Para possibilitar a realização do estágio em municípios que não o do polo, elaboraremos uma proposta com justificativas necessárias e argumentação sobre essa necessidade a qual será apresentada às instâncias competentes, como colegiado e coordenação do curso, para apreciação, conforme estabelece a normatização da Unemat, ou seja,

Art. 4º. A realização do estágio fora do núcleo urbano do município onde se localiza a Coordenação do Campus [Polo] ofertante do curso de graduação só poderá ser realizada mediante as seguintes condições: I – Parecer favorável do Colegiado de Curso; [...] IV – comprovação de prévia celebração dos devidos convênios; V – comprovação de entrega, ao Colegiado de Curso [...], do Plano de Trabalho, no qual conste previsão da realização do estágio pretendido no início do semestre letivo.

Além de beneficiar os alunos que residem fora do município polo, também haverá a oportunidade para os professores de conhecer experiências escolares de vários municípios.

Tais fatores serão considerados no planejamento dos professores de estágio e na proposta apresentada a seguir.

- Estágio Supervisionado I (Educação Infantil) - 150h;
- Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) - 135h;
- Estágio Supervisionado III (Espaços não Escolares) - 120h.

Esta proposta foi pensada levando em consideração os objetivos do Estágio Supervisionado enquanto disciplina curricular obrigatória do Curso de Pedagogia e as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor. Com relação à carga-horária destinada a essa atividade curricular, a Resolução nº 2/2015 – CNE/CP estabelece em seu Art. 13 que o curso deva destinar ao estágio supervisionado:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (RESOLUÇÃO Nº 2/2015 – CNE/CP).

A Resolução nº 29/2012-CONPEPE, estabelece que os estudantes que já atuam como docentes na educação Básica terão direito a redução da carga horária em até **50%**, desde que haja correspondência entre sua área de atuação e o estágio a ser realizado. Logo respeitando a normatização da UNEMAT, será concedido esse direito ao estudante que estiver em efetivo exercício regular da atividade docente, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e espaço não escolar, de acordo com a etapa de realização de cada Estágio.

Para ter direito a essa redução o estudante deverá apresentar à coordenação do curso, os documentos exigidos na Resolução nº 29/2012, os quais serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, está distribuído em três disciplinas intituladas, respectivamente: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, a serem cursadas a partir da segunda metade do Curso, totalizando uma carga-horária de 405h considerando os créditos estabelecidos na Resolução nº 29/2012 da UNEMAT. Essa carga-horária está de acordo com a recomendação do CNE.

As disciplinas serão planejadas pelos professores responsáveis, de modo a obedecer às etapas de observação e vivência na escola campo, preparação/planejamento para a regência, regência na turma escolhida e relatório das atividades realizadas. As disciplinas de estágio serão planejadas de forma a contemplar atividades presenciais e orientações presenciais e à distância.

Respeitando também o estabelecido na Resolução nº 2/2015 CNE/CP o estágio será realizado na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em espaços não escolares. O estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância não terá coordenador. Nos casos em que houver necessidade essa ação será de responsabilidade do Coordenador de Curso.



CAPÍTULO VIII

8.1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade acadêmica na forma de um trabalho de investigação e tem três objetivos principais:

- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades em pesquisa acadêmica, possibilitando situações de investigação, reflexão e aprofundamento teórico e prático sobre a Educação;
- Possibilitar ao aluno a oportunidade de elaborar e organizar um trabalho científico, iniciando-o no uso dos instrumentos necessários para essa atividade;
- Oportunizar e avaliar a capacidade de compreensão e argumentação do aluno.

A resolução nº 30/2012-Conepe estabelece como objetivo do TCC:

Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

E de acordo com a política interna da DEAD, o estágio tem por finalidade orientar os procedimentos para elaboração, desenvolvimento e socialização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos vinculados à Diretoria de Gestão de Educação a Distância.

8.1.1 Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso terá início com a elaboração do projeto na disciplina Pesquisa em Educação I, no 5º semestre. O professor dessa disciplina (Coordenador de TCC) deverá auxiliar os alunos na definição de seus temas de pesquisa, orientá-los quanto à elaboração do projeto priorizando a área de maior foco do Curso de Pedagogia que se trata da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino



Fundamental, conforme orientação da Comissão Avaliadora do Reconhecimento do Curso, parecer n. 92/2017 do Conselho Estadual de Educação e encaminhá-los a orientadores, bem como instrumentalizá-los na utilização das normas da ABNT.

No curso de Pedagogia a Distância será oportunizado aos acadêmicos a elaboração de trabalho de conclusão de curso em dupla bem como no formato de Artigo Científico, de acordo com a Instrução Normativa n. 001/2015, sob o Parecer n. 005/2016 - PROEG. Os alunos poderão optar por planejar a realização de oficinas de produção de material didático, relato de experiência ou artigo a partir das experiências de estágio, ou ainda ação de extensão, com base em dados levantados em ocasião anterior, que venha beneficiar a comunidade em situação específica.

Essa modalidade diferenciada de TCC deverá ser planejada metodicamente, com orientação do professor da disciplina na elaboração do pré-projeto, no 5º semestre na disciplina de Pesquisa em Educação I.

Os professores orientadores poderão contar com o apoio de tutores para auxiliar na orientação de TCC. Cada professor poderá orientar 10 alunos com direito a 02 bolsas (7º e 8º) considerando o planejamento de bolsas da CAPES.

A partir daí os acadêmicos com instrução de seus professores/tutores orientadores, farão as leituras de fundamentação teórica, elaborarão e aplicarão os instrumentos de coleta de dados e farão a produção escrita.

No 7º semestre na disciplina Pesquisa em Educação II, os acadêmicos darão continuidade na produção do Projeto de TCC, elaborando a fundamentação teórica que constituirá a primeira parte do trabalho, ou seja, o primeiro capítulo, o planejamento das ações e início da fundamentação teórica.

No 8º semestre finalizará o trabalho planejado com a pesquisa e aprofundamento teórico e será avaliado por Banca Examinadora, em período programado pelo professor da disciplina de Pesquisa em Educação III (Professor da disciplina), em tempo para devidas alterações sugeridas.

Após a avaliação da produção escrita e devidas correções o aluno apresentará o TCC em Seminário conforme o modelo de TCC planejado e elaborado.

As normas a serem seguidas para a elaboração da parte escrita do TCC será as constantes da ABNT.



Na disciplina Pesquisa em Educação III o professor (Coordenador de TCC) deverá, de posse do quadro demonstrativo que o professor de Pesquisa em Educação II disponível no AVA, fazer contato com os alunos para tomar ciência da etapa de desenvolvimento do TCC de cada um.

Elaborar cronograma das ações pertinentes às Semestres do TCC e disponibilizar aos alunos, aos orientadores do TCC, tutores presenciais, ao coordenador do curso e de tutoria e ao coordenador do polo.

Nesse cronograma deverá constar:

- A data de entrega da primeira versão do TCC para leitura e avaliação dos membros das Bancas Examinadoras;
- O período que os membros das Bancas terão para fazer as leituras e apontamentos das correções/alterações necessárias;
- A data de devolução dos TCC aos alunos com os apontamentos dos membros das Bancas, para que eles façam as devidas correções;
- O cronograma do Seminário Presencial de Socialização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) deverá encaminhar aos membros das Bancas Examinadoras uma ficha com critérios de avaliação da produção escrita do TCC.

Cada membro após ler e fazer os apontamentos para as correções, atribuirá uma nota com base nos critérios apresentados. Essa ficha será devolvida ao professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) para registro das notas no AVA.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

8.1.2 Metodologia de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

A orientação do TCC será feita via AVA ou outras vias tecnológicas. Durante o processo, no entanto, consideramos importante que haja algum momento de encontro presencial entre orientador e orientando.



Se o professor orientador e o aluno sentirem essa necessidade de encontro presencial, poderão ser agendados até dois encontros durante o período de produção do TCC.

Se houver a decisão de promover encontros presenciais por parte da Coordenação do Curso estes deverão ocorrer no polo presencial, ou seja, os orientandos e professores irão ao polo para se encontrarem com agendamento prévio de data, local e horário.

O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) será responsável pelo cronograma para o cumprimento das atividades de cada etapa pertinente ao TCC.

8.1.3 Compromisso dos orientadores de TCC

Os tutores e professores orientadores de TCC deverão com auxílio do Coordenador de TCC:

- Ao assumir as orientações, assinar uma carta de aceite com o compromisso de auxiliar o aluno na definição da estrutura do projeto e plano de estudo para sua elaboração;
- Atender o aluno pelo ambiente virtual;
- Não demorar mais que 05 (cinco) dias para responder as mensagens de seus orientados;
- Fazer leitura cuidadosa do material produzido com as devidas correções;
- Sugerir leituras e encaminhamentos;
- Combinar com o orientando a data, local e horário para orientações presenciais no polo (se possível);
- Comunicar ao coordenador do curso para providencias quanto a deslocamento do professor ou tutor para o atendimento;
- Definir juntamente com o orientado os membros que comporão a banca examinadora;



- Discutir com os membros da banca examinadora, se necessário, sobre as alterações sugeridas quando da avaliação do trabalho escrito;
- Orientar a finalização do TCC após a avaliação dos membros;
- Entregar ao professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) na data marcada as fichas com as notas atribuídas pelos membros da Banca examinadora
- Auxiliar o aluno na preparação do material para a comunicação, painel, oficina, e entre outros;
- Participar do Seminário de socialização do TCC;
- Cumprir o cronograma estabelecido pelo professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC).

8.1.4 Seminário de Socialização de TCC

O Seminário Presencial para Socialização dos TCC será organizado no Polo de funcionamento do Curso e pelo professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC).

Os alunos apresentação em forma de Painel, no período em que o professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) estiver em contato com os alunos para organizar o Seminário.

O seminário deverá ser realizado conforme programação discutida com o coordenador do curso.

A organização dos horários será de acordo com o tipo de apresentação, porém, caso necessário, serão utilizados horários diurnos e noturnos.

A programação será organizada de forma que haja tempo hábil em contemplar a apresentação de todos os trabalhos.

O plano do seminário de TCC deverá ser enviado à apreciação da PROEC, como atividade de extensão.



CAPÍTULO IX

9.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

As atividades de extensão terão um total de até 10% da carga horária do curso e serão divididas entre os semestres do curso. Conforme orientação do PNE 2014-2024, meta 12.7. “Assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Em cada Atividade de Extensão será realizado o planejamento de atividades que envolverão pesquisa e extensão. Conforme as disciplinas cursadas em cada semestre serão propostas temáticas a serem trabalhadas pelos alunos sob orientação de um professor e envolvendo outras disciplinas.

A formação em Pedagogia propicia a discussão e o trabalho interdisciplinar, desse modo o curso recebe contribuições de diversas áreas de conhecimento e as atividades de extensão devem contemplar no semestre, as disciplinas que se relacionam com as temáticas definidas, uma vez que os conteúdos estudados formam uma intenção interdisciplinar com as disciplinas voltadas à docência.

Dessa forma, no semestre algumas disciplinas possuem uma carga horária de 15 horas voltadas às atividades práticas, e então estas disciplinas participarão das atividades de extensão (identificadas na matriz curricular).

A cada disciplina que tenha relação com a temática escolhida para o semestre, foi considerada uma carga horária de 15h, a qual corresponde às atividades práticas. Essa carga horária é considerada para a preparação da ida a campo, conhecimento do ambiente escolar, vivência junto aos professores, alunos, gestores e/ou comunidade em geral. Os estudos e planejamento dos eventos a serem realizados, como seminário ou outro evento no qual se socializam os resultados à comunidade.

As atividades de extensão neste curso são disciplinas que ficam sob responsabilidade de um professor. Esse professor faz uma reunião com os professores das disciplinas que possuem carga horária para atividades práticas no semestre.



Articulam sobre a interdisciplinaridade dos conteúdos que envolvem a atividade que os estudantes realizarão no semestre, considerando a temática definida.

O professor de atividade de extensão tem a responsabilidade por elaborar o planejamento da disciplina para a qual precisa produzir uma ementa e a interdisciplinaridade com as disciplinas que possuem os créditos de práticas e fazem parte da temática a ser trabalhada.

Também tem o compromisso por gravar aulas explicativas sobre as atividades do semestre e se necessário planejar uma aula presencial em cada polo. Caso tenha aula presencial no decorrer do semestre, o professor com a colaboração dos tutores presenciais, formam grupos de trabalho e orientam como será a pesquisa do semestre. Se houver necessidade, os tutores presenciais poderão articular no polo, momento de solicitação dos resultados das pesquisas sob a orientação do professor da disciplina. Os alunos levantam dados em cada semestre e sistematizam esses dados com orientação do professor e tutores a distância. Após a sistematização dos dados elaboram um relatório que se constitui na atividade à distância, a qual é postada no AVA.

A atividade de extensão poderá ser realizada em forma de oficina, palestras, painéis, debates, seminários e publicação de resultados em demais eventos acadêmicos, envolvendo a comunidade, os alunos e as escolas, dependendo do resultado das investigações efetuadas. A organização dos eventos finais fica na responsabilidade dos alunos sob orientação da professora. As avaliações das atividades de extensão envolvem uma atividade a distância postada no AVA e uma atividade presencial, que se constitui no evento final de extensão em cada semestre.

9.2 ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação,



recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida.

As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de extensão, pois os estudantes antes de realizar a atividade de extensão com a comunidade, efetua levantamento de dados e informações, de diversas formas. Para esses levantamentos ou outro tipo de investigação os estudantes buscam materiais históricos, dialogam e observam a população e as escolas, além dos estudos teóricos. Para esse trabalho são elaborados roteiros a fim de facilitar a sistematização das informações e a elaboração do relatório final

CAPÍTULO X

10.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão atividades acadêmico-científico-culturais que deverão ser realizadas pelo discente ao longo do seu percurso acadêmico totalizando 200 horas de carga horária. Entende-se por atividade complementar aquela de natureza acadêmico-científico-cultural, que esteja relacionada com a educação, realizada dentro ou fora da instituição. São exemplos de atividades complementares:

- Participações e/ou apresentações de trabalhos em congressos, conferências, jornadas, seminários de pesquisa ou extensão, de educação ou áreas afins;
- Participações como membro de equipe organizadora de congressos, conferências, jornadas, seminários de pesquisa ou extensão, de educação ou áreas afins;
- Participações como bolsista em projetos de pesquisa, extensão, iniciação a docência ou outros;
- Participações e/ou apresentações de cursos, minicursos, oficinas ou palestras de Educação ou de áreas afins;
- Monitorias de ensino.

A carga horária de cada atividade complementar será considerada conforme Resolução CNE/CP nº 2/2015. Para fins de comprovação e contagem de pontos das



atividades complementares, serão consideradas e aceitas as participações realizadas após o ingresso do estudante no primeiro semestre do curso e será observado o que estabelece a Resolução 041/2004-CONEPE.

O discente que tiver cumprido a carga horária mínima de 100 horas poderá solicitar o registro dos créditos das atividades complementares no período em que for designado pela Coordenação do Curso.

Para solicitar o registro dos créditos os alunos utilizarão uma ficha fornecida pela Coordenação, na qual serão registrados o nome e a modalidade de cada evento no qual o estudante participou, e a pontuação correspondente, conforme estabelece a Resolução 041/2004-CONEPE.

O estudante que não comprovar a carga horária exigida até o final do último semestre, não poderá colar grau mesmo tendo finalizado todas as disciplinas do curso. Caberá ao Colegiado do Curso a análise de casos omissos.

CAPÍTULO XI

11.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de prática como componente curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia terão como referência a Resolução CNE/CP 2/2015, Art. 13, incisos I, compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:



- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

CAPÍTULO XII

12.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

12.1.1. Avaliação da Aprendizagem

O curso funciona na modalidade à distância, com atividades realizadas no ambiente virtual, respeitando, porém, o percentual e as especificidades de atividades presenciais obrigatórias, conforme determina a legislação educacional.

Todas as disciplinas do curso seguem o regulamento estabelecido pela DEAD, em consenso com os coordenadores de cursos, em relação à quantidade de atividades à distância e presenciais conforme a Normativa Acadêmica da UNEMAT.

Em cada disciplina os alunos realizam duas atividades à distância pelo Ambiente Virtual (AVA) e atividades avaliativas presenciais nos polos de apoio



presencial. As atividades à distância se constituem em atividades dissertativas, questionários objetivos, fóruns avaliativos e processo de pesquisa.

As atividades avaliativas presenciais se constituem de provas objetivas, dissertativas ou mistas, ou ainda por seminários, oficinas ou outros eventos presenciais, considerando as especificidades de cada disciplina.

As provas são aplicadas aos alunos pelos tutores presenciais, outras avaliações presenciais são de responsabilidades dos professores das disciplinas.

Ressalta-se que o registro das atividades avaliativas será viabilizado por meio de notas de 0,0 (zero) a 100 (cem) sobre o aproveitamento dos acadêmicos nas disciplinas.

Portanto, a avaliação do desempenho acadêmico será conforme artigo 149 da Normatização Acadêmica consubstanciada na Resolução N° 054/2011/CONEPE de 1° de julho de 2011, alterada, revogada e incluso itens por meio da Resolução N° 036/2012 – *Ad Referendum* de 18/03/2012 - UNEMAT.

Estabelece que seja feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico (a) e dos resultados por ele(a) obtidos nas atividades desenvolvidas como, provas, atividades acadêmicas e exame final (UNEMAT/Normatização Acadêmica, p. 29-30).

Será considerado aprovado(a) nas disciplinas o(a) acadêmico(a) que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete) (na DEAD 70,00) na média, dentro do período letivo, não havendo necessidade de realizar exame final. O(a) acadêmico(a) que obtiver média inferior a sete 7.0 (sete) (na DEAD 70,00) e não inferior a 5.0 (cinco) (na DEAD 50,00), terá direito a fazer o exame final, que consistirá de uma única prova escrita. Será considerado aprovado o(a) acadêmico(a) que obtiver, no exame final, nota igual ou superior a 5.0 (cinco) (na DEAD 50,00).

12.1.2 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem

Conforme estabelecem o Decreto n° 5.622/2005, e o Decreto n° 6.303/2007 os cursos ofertados a distância deverão prever a realização de atividades presenciais.



§1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I-avaliações de estudantes;

II-estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III-defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV-atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (Decreto nº 5622 de 19/12/2005)

2º As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, serão realizados na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados. (Decreto nº 6303 de 12/12/2007).

Portanto são presenciais, as avaliações, os seminários, oficinas, atividades de extensão, os estágios supervisionados, a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, em qualquer formato que seja realizado, e outras que apresentarem por suas características, necessidade de interação presencial de alunos e professores.

Desta forma, atendendo a legislação em vigor o Curso de Licenciatura em Pedagogia, conta em sua programação com as atividades presenciais conforme abaixo descritas.

12.1.3 Programa de Recuperação

O PNE 2014-2024 observa em sua meta 12.17 “a necessidade de estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas em cada período letivo na educação superior pública”, desta forma, compete a IES, o esforço de planejar formas alternativas para evitar a evasão e proporcionar a formação ao maior número possível de alunos ingressantes no curso de graduação.

A formação acadêmica representa um custo/aluno que precisa ser considerada e que esse investimento seja aproveitado da melhor forma possível. Com essa preocupação o curso de Pedagogia propõe alternativas de recuperação para os alunos que não conseguem aprovação e que poderá vir a ser um aluno desistente.

Aos alunos que não obtiverem êxito na média semestral, ainda é facultada uma oportunidade que denominamos de *Atividade de Recuperação*, que substituirá a menor



nota entre as atividades do semestre para que possa atingir a média semestral e consequentemente aprovação na disciplina ou mesmo para que consiga a média para a oportunidade de Prova Final.

Se após esta oportunidade o estudante não obtiver pontuação para aprovação, ele poderá continuar a cursar normalmente as demais disciplinas, e ao final do curso irá participar do Programa de Repercurso para integralizar a finalização de todas as disciplinas curriculares.

12.1.4 Programa de Repercurso

Será realizado um levantamento para conhecer a realidade do número de alunos que estão cursando regularmente o curso, mas que estão em débito com alguma disciplina. Feito este levantamento em todos os polos, e tendo em mãos o mapeamento com o número de alunos que se encontra nessa situação e, em quantas disciplinas, proporemos um programa de repercurso para que esses alunos consigam integralizar o curso.

O programa de repercurso deverá acontecer após o oitavo semestre e será planejado pela coordenação de curso e de tutoria e levado a apreciação do colegiado. Os alunos que precisarem participar desse programa deverão colar grau após ter concluído e aprovado nas disciplinas do repercurso e todas as demais exigidas em cada disciplina, como estágio, TCC e outros. Logo, a colação de grau dos alunos que estiverem realizando o repercurso, não ocorrerá junto à turma que finalizar o curso no tempo regular de (4) quatro anos.

Para a realização do repercurso será necessário a liberação de recursos pela Capes, pois necessitaremos de professores para reelaborar as atividades e tutores a distância, para atender aos alunos. O programa de repercurso constará de duas atividades e uma prova. Nessa atividade o estudante deverá obter 70 de pontuação na média. O repercurso será a última oportunidade para que os alunos concluam o curso de Pedagogia a Distância.



12.1.5 Mobilidade Acadêmica

De acordo com a Resolução No 071/2011- CONEPE, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Pedagogia pode receber alunos de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução No 071/2011- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-Reitoria de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica é uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. A Resolução n. 071/2011- CONEPE esclarece a respeito dos procedimentos.

Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre Polos e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência.



13.1 MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

13.1.1. Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares

Unidade Curricular I						
Formação Geral e Humanística						
Disciplina		Créditos				
		CH	T	P	L	C
01	História da Educação	60h	4	0	0	0
02	História da Educação no Brasil	60h	3	1	0	0
03	Atividade de Extensão em História da Educação	60h	1	2	0	1
04	Introdução à Filosofia	60h	4	0	0	0
05	Filosofia da Educação	60h	4	0	0	0
06	Introdução à Sociologia	60h	4	0	0	0
07	Sociologia da Educação	60h	4	0	0	0
09	Introdução à Psicologia	60h	4	0	0	0
10	Psicologia da Educação	60h	3	1	0	0
11	Atividade de Extensão em Psicologia e Educação	60h	1	2	0	1
12	Antropologia e Educação	60h	4	0	0	0
13	Didática I	60h	4	0	0	0
14	Didática II	60h	4	0	0	0
15	Estudos de Currículo	60h	4	0	0	0
16	Princípios e Método da Alfabetização I	60h	3	1	0	0
17	Atividade de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização	60h	1	2	0	1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



UNEMAT - PRO
Fls. nº Rubr
127

18	Princípios e Método da Alfabetização II	60h	3	1	0	0
19	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60h	4	0	0	0
20	Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60h	4	0	0	0
21	Epistemologia na Educação	60h	4	0	0	0
TOTAL		1260h	1005	150h	0h	45h

Unidade II						
Formação Específica						
	Disciplina	Créditos				
		CH	T	P	L	C
01	Educação e Diversidade	60h	3	1	0	0
02	Atividade de Extensão em Educação e Diversidade	60h	1	2	0	1
03	Linguagem na Educação Infantil	60h	3	1	0	0
04	Inclusão e Educação	60h	4	0	0	0
05	Políticas Públicas da Educação	60h	3	1	0	0
06	Organização da Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60h	4	0	0	0
07	Educação e Literatura para Crianças	60h	4	0	0	0
08	Conteúdos e Metodologias das Artes	60h	3	1	0	0
09	Linguagem Corporal na Educação Infantil	60h	3	1	0	0
10	Atividade de Extensão em Linguagem Corporal na Educação Infantil	60h	1	2	0	1
11	Conteúdos e Metodologias da Matemática I	60h	4	0	0	0
12	Conteúdos e Metodologias da Matemática II	60h	3	1	0	0



13	Produção de Textos e Leitura	60h	4	0	0	0
14	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60h	4	0	0	0
15	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais II	60h	3	1	0	0
16	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia I	60h	4	0	0	0
17	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia II	60h	3	1	0	0
18	Conteúdos e Metodologias da Educação Física	60h	4	0	0	0
19	Informática e Tecnologias na Educação	60h	3	1	0	0
20	Atividade de Extensão em Informática e Tecnologias na Educação	60h	1	2	0	1
21	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60h	3	1	0	0
TOTAL		1260h	975h	240h	0h	45h

Unidade Curricular III						
Formação Complementar						
Disciplina	Créditos					
	CH	T	P	L	C	
01	Introdução à Educação a Distância	60h	3	1	0	0
02	Introdução à Metodologia Científica	60h	3	1	0	0
03	Pesquisa em Educação I	60h	4	0	0	0
04	Pesquisa em Educação II (TCC I)	60h	2	1	0	1
05	Pesquisa em Educação III (TCC II)	60h	2	1	0	1
06	Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil)	150h	2	6	0	2
07	Estágio Curricular Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	135h	2	5	0	2
08	Estágio Curricular Supervisionado III (Espaço não Escolar)	120h	2	4	0	2



TOTAL	705h	300h	285	0h	120h
--------------	-------------	-------------	------------	-----------	-------------

Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Formação Geral e Humanística	1260
2	Formação Específica	1260
3	Formação Complementar	705
4	Atividades complementares	200
Total		3.425

13.1.2. Distribuição de Disciplinas por Semestre

Primeiro Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Introdução à Educação a Distância	60	3	1	0	0
Introdução à Metodologia Científica	60	3	1	0	0
Produção de Texto e Leitura	60	4	0	0	0
Introdução à Sociologia	60	4	0	0	0
Introdução à Filosofia	60	4	0	0	0
Introdução à Psicologia	60	4	0	0	0
Atividade de Extensão em Informática e Tecnologias na Educação	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	345h	60h	0h	15h



Segundo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60	4	0	0	0
Sociologia da Educação	60	4	0	0	0
Filosofia da Educação	60	4	0	0	0
Psicologia e Educação	60	3	1	0	0
História da Educação	60	4	0	0	0
Antropologia e Educação	60	4	0	0	0
Atividade de Extensão em Psicologia e Educação	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	360h	45h	0h	15h

Terceiro Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Didática I	60	4	0	0	0
Informática e Tecnologias na Educação	60	3	1	0	0
História da Educação no Brasil	60	3	1	0	0
Epistemologia na Educação	60	4	0	0	0
Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60	4	0	0	0
Políticas Públicas da Educação	60	3	1	0	0
Atividade de Extensão em História da Educação	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	330h	75h	0h	15h



Quarto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Linguagem na Educação Infantil	60	3	1	0	0
Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	3	1	0	0
Educação e Literatura para Crianças	60	4	0	0	0
Didática II	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60	4	0	0	0
Estudos de Currículo	60	4	0	0	0
Atividade de Extensão em Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	345h	60h	0h	15h

Quinto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Pesquisa em Educação I	60	4	0	0	0
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	1	0	0
Princípios e Métodos de Alfabetização 1	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologia da Matemática I	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I	60	4	0	0	0
Atividade de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	345h	60h	0h	15h



Sexto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Conteúdos e Metodologia da Matemática II	60	3	1	0	0
Princípios e Métodos de Alfabetização II	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	60	3	1	0	0
Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil)	150	2	6	0	2
TOTAL	390h	210h	150h	0h	30h

Sétimo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Pesquisa em Educação II (TCC I)	60	2	1	0	1
Estágio Curricular Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	135	2	5	0	2
Educação e Diversidades	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Artes	60	3	1	0	0
Atividade de Extensão em Educação e Diversidades	60	1	2	0	1
TOTAL	375h	165	150	0h	60h



UNEMAT - P
Fls. nº 10
128

Oitavo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Inclusão e Educação	60	4	0	0	0
Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60	4	0	0	0
Pesquisa em Educação III (TCC II)	60	2	1	0	1
Estágio Curricular Supervisionado III (Espaço não Escolar)	120	2	4	0	2
TOTAL	300h	180h	75h	0h	45h

Matriz Curricular		
Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Total da Carga Horária das Disciplinas	2295
2	Práticas como Componente Curricular	525
3	Estágio Curricular Supervisionado	405
4	Atividades Complementares	200h
5	Carga Horária Total do Curso	3.425h



CAPÍTULO XIV

14. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

14.1 Introdução a Educação à Distância (C. Horária: 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Sociedade da informação, EAD na formação profissional, cenário da EAD no mundo e no Brasil, história da EAD, terminologia da EAD, tipos de EAD, tecnologias empregadas em EAD, ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas midiáticas de interação sócio-pedagógicas, dinâmica didático-pedagógica da EAD.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. E. B. (2002). Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita. PUC/SP. Mimeo.

_____ (2001). Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, F. J. (coord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n.

_____ (2000). O computador na escola: contextualizando a formação de professores. São Paulo: Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PRADO, M. E. B. B & Valente, J. A. (2002) A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M. C. Educação a distância: fundamentos e práticas. OEA/MEC, Unicamp, NIED.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Israel B. de. O prazer da produção científica; diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 2. ed. São Paulo: Unimep, 1993.

CARVALHO, M.C.M. de (org) Construir o saber. Campinas, Papirus, 1988.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicitação das normas da ABNT. – 14. ed. - Porto Alegre: s.n., 2006.

PRETE, Orestes; ARRUDA, Maricila C. C. de; OLIVEIRA, Maria I. de. A aventura de ser estudante. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1995.

14.2 Produção de Texto e Leitura (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: A disciplina tem como base a leitura e produção textual abordando os diferentes níveis de leitura e estruturação textual. Para isso será trabalhado conceitos e prática de leitura. Tipologia de textos (narração, descrição, dissertação). Funções. Morfo-sintaxe e semântica; aspectos semânticos discursivos. Textos escritos: coerência e coesão. Concordância. Aspecto verbal.



Bibliografia Básica

- BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1993.
- CAPELLO, Cláudia. *Língua Portuguesa na Educação 2*. v.1. 2.ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
- FAVERO, Leonor Lopes. *Coerência e coesão textuais*. São Paulo: Ática, 1999.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1993.
- PASSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

14.3 Introdução à Sociologia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Modernidade: mudanças na percepção de mundo (homem, natureza, trabalho, sociedade, pensamento). Surgimento da sociologia como ciência moderna (razão, sujeito, objeto, método, pressupostos). Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, educação: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx).

Bibliografia Básica

- ABERGER, Peter L., LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo Fernandes. *Introdução ao pensamento sociológico*. São Paulo: Moraes, 1992.
- COVEZZI, Marinete. *Sociologia I: introdução à sociologia*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- DURKHEIM, Emile. *Educação e sociologia*. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade (leituras de introdução à sociologia)*. 18. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1997.
- MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

14.4 Sociologia da Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Contexto sócio-histórico da emergência da Sociologia da Educação. Enfoques teóricos da relação educação e sociedade, educação e modernidade; o surgimento dos sistemas nacionais de ensino. Educação e contexto social: direitos humanos, educação ambiental, relações de poder, ideologia e suas repercussões nas propostas curriculares. Contexto sócio-histórico-cultural étnico-racial e Indígena.

Bibliografia Básica

- GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- Kruppa, Sonia M. P. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- TEDESCO, Juan Carlos. *Sociologia da Educação*. Campinas: Autores Associados, 1995.
- BOURDIEU, Pierre, e PASSERON, Jean C. *A Reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.



Complementar

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

QUINTANERO, T. (org.). *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, Coleção Aprender, 1995.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*. Lei nº 11.645, de 10.03.2008; Resolução CNE/CP nº 01. Brasília, 2004.

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1. Brasília, 2012.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2. Brasil, 2012.

14.5 Introdução à Filosofia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Necessidade e importância do estudo da Filosofia. Características do pensar filosófico, conceituação de Filosofia. Origens da civilização ocidental. Filosofia, ciência, ideologia e filosofia da educação: introdução aos conceitos. Conceitos morais fundamentais: ética, educação, formação, justiça, consciência moral. Filosofia como instrumento de análise crítica do processo educacional.

Bibliografia Básica

CHAUI, Marlene. *Convite a Filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.

GHILARDELLI Jr., Paulo. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Manole, 2003.

NICOLA, Ubaldo. *Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna*. São Paulo: Globo, 2005.

PRADO Jr, Caio. *O que é filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

DAMIÃO, Carla Milani. Educação, história e sociedade: módulo 1: Filosofia e Educação, volume 2/Elaboração de conteúdo– [Ilhéus, BA]: UAB/UESC, [2009].

RODRIGUES, João Assis. Fundamentos da educação III: introdução à filosofia. Colaborador, Edson Maciel Junior. - Vitória: UFES, Departamento de Física, 2010.

14.6 Filosofia da Educação I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Formação do pensamento grego. Educação nos grandes sistemas da filosofia grega. Temas da educação na filosofia da Idade Média. O processo de formação do capitalismo e o humanismo renascentista. O projeto iluminista de modernidade. Repercussões da modernidade na educação: fins, objetivos, valores.

Bibliografia Básica

COMÊNIO, João Amós. *Didática Magna*. Petrópolis: Vozes.1993.

GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU,1983.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática 2006.

_____. *O que é Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1987.



ZUIN, Antonio Álvaro Soares e RIPA, Roselaine. Filosofia da Educação: Trajetórias do processo formativo. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia – UAB-UFSCar – EaD (Educação a Distância). C 2009.

14.7 Informática e Tecnologia na Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, F. J. Educação e informática. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano, 2001.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Campinas- SP: Papirus, 1991.
LEITE, Márcia; FILÉ, Valter(orgs) Subjetividade, técnicas e escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
MORAES, Raquel de Almeida. Informática na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas-SP: Papirus, 2000.
OLIVEIRA, Ramon. Informática na educação: dos planos e discursos às soluções. Campinas-SP: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar

- PALLOFF, Rena M. O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line. Porto Alegre: Artemed, 2004.
PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação multimídia. São Paulo: Papirus, 1996.
PFROMM NETTO, Samuel. Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador. Campinas-SP: Alínea, 2001.
SOUZA, Carlos H. M. de. Comunicação, educação e novas tecnologias. Rio de Janeiro: FAFIC, 2003.
TEDESCO, Juan Carlos (org.). Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez, 2004.
WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

14.8 Linguagem Corporal na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Desenvolvimento da Linguagem musical na Educação Infantil. Histórica da música para crianças. O teatro como proposta de trabalho na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

CARMO JUNIOR, Wilson do. *A Brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender*. São Paulo: Revista Motriz. Vol. 1, nº1, p. 15- 24, junho/1995.

LEONTIEV, A . N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Editora da USP, 1988.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. *A Utilização dos jogos e brincadeiras infantis nas aulas de educação física*. UFF/ CEG/ DEFD. Niterói, 1999.

OLIVEIRA, Edite Colares e CATUNDA, Ricardo. *Corpo e Movimento 1: Recreação, jogos e brincadeiras*. UECE, 2011. Disponível no site do SISUAB.

RODRIGUES, José Carlos. *O Corpo na História*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

Vayer, Pierre. *Psicologia Atual e da Educação*. Rio de Janeiro: Manoel Dois, 1986.

14.9 Introdução a Psicologia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: As raízes históricas, sociais, políticas e antropológicas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a Evolução histórica e científica; a relação com outras ciências, o campo de evolução e abrangência social; as escolas psicológicas e os conceitos básicos desenvolvidos historicamente por esta ciência: percepção, motivação, emoção, sentimento, afetividade, comportamento, individualidade, personalidade, inteligência, hereditariedade e ambiente, desenvolvimento e aprendizagem. Interface psicologia e educação.

Bibliografia Básica

ATKINSON, R.L. et al. *Introdução à psicologia*. 11. ed. Porto Alegre : Artmed, 1995.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13. ed. reform. e ampl., 2002.

DAVIDOFF, L.L. *Introdução a Psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

LOPES, H. M. H. R.; et. al. *Psicologia da Educação*. Caderno Didático I - 2º Período. UAB/Unimontes.

PATTO, M.H.S. *Introdução à psicologia escolar*. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1986.

14.10 Psicologia da Educação I (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Concepção de desenvolvimento e infância. O período gestacional e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até a adolescência, na família, na escola e na comunidade. A fala, a leitura e a escrita no processo de desenvolvimento. O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio-histórico – Wallon e Vygotsky e Brofenbrenner). Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento infantil e na inserção da criança em situações novas ou desconhecidas.

Bibliografia Básica



- BOCK, A. M., Furtado, O. E Teixeira, M. L. *Psicologias*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COUTINHO, M. T. C. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênSemestre nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. Belo Horizonte, Ed. Lê, 1992.
- CARVALHO, Mônica Alves Rocha. TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. *Psicologia da Educação II*. Montes Claros: Unimontes, 2010.
- DANTAS, H. *A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon*. São Paulo: Manole, 1990.
- PIAGET, J. *Seis Estudos em Psicologia*. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- REGO, T.C.R. *Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da educação*. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

14.11 Introdução à Metodologia Científica (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

Bibliografia Básica

- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar em projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT*. 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.
- GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SEVERINO, J. Antonio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ANDRADE, M. M. *Introdução a metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 5 ed. São Paulo. Atlas. 2001.
- CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. *Metodologia científica: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

14.12 Informática e Tecnologias na Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.



Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Déborah Ruchiga de; Paulo Roberto Pereira dos Santos; Samuel Bueno Pacheco; Vanildes Vieira da Cunha. *Informática na educação* 2. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

PALLOFF, R. M. e Pratt, Keith. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

OLIVEIRA, Ramon. *Informática na educação: dos planos e discursos às soluções*. Campinas-SP: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar

TEDESCO, Juan Carlos (org.). *Educação e novas tecnologias*. São Paulo: Cortez, 2004.

WEISS, Alba Maria Lemme. *A informática e os problemas escolares de aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

14.13 Antropologia e Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Antropologia Cultural: conceito de cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, identidade social, identidade étnica, grupo étnico, gênero, raça, orientação sexual, racismo, preconceito racial, homofobia. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo linear e suas críticas. Sociedade monocultural e sociedades pluriétnicas e pluriculturais. Educação e cultura: educação monocultural e multicultural. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Mato-grossense e suas contribuições sócio-econômicas e culturais.

Bibliografia Básica

AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Diferenças E Preconceito na Escola: Alternativas teóricas e práticas*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998 [PCNs, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural].

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [cultura, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural].

SOUZA, Fernando dos Anjos. *Educação e Antropologia Cultural*. UFGD. Dourados/MS: 2012.

Complementar

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.

MORAES, Regis de. *Cultura brasileira e educação*. Campinas: Papirus, 1989

14.14 História da Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)



Ementa: O Estudo da História da Educação e as diferentes concepções de história e seu contexto: a Educação na comunidade primitiva; a educação e o homem antigo; a Educação Oriental; a Educação Grega; a Educação Romana; a Educação Cristã e Medieval; a Educação no Renascimento; a Educação e a Reforma; a Educação e a Contra Reforma; a Educação e as consequências da Revolução Francesa; a Educação e as consequências da Revolução Industrial; a Educação e as consequências Socialistas; a Educação e as consequências Pós-guerra; a Educação e as consequências Neocapitalistas e a Educação hoje.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. História da Educação. Ponta Grossa-PR. Ed. UEPG, 2009.

LOMBARDI, José Claudinei (org.). *Globalização, Pós-modernidade e educação: História, Filosofia e temas transversais*. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador: ONC, 2000.

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. *História da Educação*. 2. ed. Cortez: São Paulo: 1994.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da pedagogia. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990 (*Atualidades Pedagogia*, 59).

MANACORDA, Mario Alighiere. *História da Educação da Antiguidade aos nossos dias*. Trad. Gaetano Lo Mônaco. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARROU, Henri-irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU/ Edusp, 1973.

14.15 História da Educação no Brasil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: História da educação no século XVI na Europa e as consequências no Brasil Colônia; a Contra Reforma e as consequências no Brasil; a educação e pedagogia no contexto da Revolução Francesa e Industrial e as consequências no Brasil; a democratização da educação no século XX no Brasil; a educação no terceiro Milênio: paradigmas da modernidade desafios da educação decorrentes da presença da tecnologia digital na sociedade de hoje. A História da educação brasileira e tendências Pedagógicas; do Império aos dias atuais. Os principais teóricos e educadores brasileiros. A educação mato-grossense no contexto da educação nacional.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. História da Educação Brasileira. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

MARROU, Henri-irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo. EPU/ Edusp, 1973.

MONLEVADE, João. *Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos*. 1. ed. Ceilândia-DF, Idéia, 1997.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.



ROSA, Maria da Glória. de. *História da Educação Através dos textos*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SAVIANI, Demerval et al. (org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.

14.16 Políticas Públicas da Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: As políticas públicas educacionais a partir dos anos de 1980: interfaces entre Estado e sociedade civil. As políticas públicas de atendimento à criança de 0 a 5 e/ou 6 anos e seus reflexos nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. Articulação de instituições de Educação Infantil com outras instituições educativas. Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no modelo neoliberal. A integração da Educação Infantil ao sistema escolar brasileiro. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização. Políticas para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Situação atual da Educação Infantil no Brasil. Vol. II, Brasília, 1998.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - Parecer CNE/CEB 22/1998 - Homologado, Publicado no DOU em 23/3/1999.

FERNANDES, Jorcelina Elisabeth. A Organização da Escola de Ensino Fundamental em Ciclos de Formação da Rede Estadual de Mato Grosso: concepções, estratégias e perspectivas inovadoras. <http://www.cefaprocaceres.com.br>.

PEREIRA, Sueli Menezes. Políticas Públicas na Educação Básica. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Graduação a Distância em Pedagogia.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). *Política Educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.

SHIROMA, Eneida Oto et. al. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

14.17 Educação e Literatura para Crianças (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura infantil e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Os contos de fadas. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Principais autores brasileiros do século XX. Abordagens pedagógicas atuais da literatura infantil na escola.



Bibliografia Básica

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.
- COELHO, Bethy. *Contar histórias – uma arte sem idade*. Série Educação, Ática, 2005.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1992.
- KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12. ed. São Paulo: 1999.
- MATTAR, Sandra Maria; MATTAR, Rita de Cássia. *Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Curitiba: UFPR, 2011.
- PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa. *Literatura infantil - voz de criança*. Ática, 2005.
- SARAIVA, Juracy Assman (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação*. Porto Alegre-RS: Artes médicas, 2001.

14.18 Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: História da infância na Europa e sua influência no Brasil. Processo histórico do surgimento da Educação Infantil no Brasil. Concepção de infância e educação infantil. Papel do professor que atua com crianças de 0 a 6 anos. Desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemple os processos de construção da autonomia e da auto-estima infantil. Atividades inerentes à comunicação e a expressão: gráficas, pictóricas, plásticas, teatrais, televisivas e tecnológicas. Os projetos educativos. O papel da avaliação na educação infantil. O ato de cuidar integrado a intencionalidade de educar. Análise dos conceitos de alfabetização e letramento. O conhecimento de mundo integrado ao processo de aprendizagem. A construção de materiais didáticos pedagógicos voltados para a criança de 3 a 5 anos. Análise das práticas pedagógicas das diferentes instituições (públicas e privadas) de educação infantil.

Bibliografia Básica

- SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO Sheyla Maria Fontenele; COSTA Expedito Wellington Chaves. *Fundamentos da Educação Infantil*. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEAD/UECE).
- ANTUNES, Celso. *Educação infantil: prioridade imprescindível*. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF. v. I, II e III, 1998.
- CURREZ, M.T.G. (Org). *Educação Infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto alegre: Cortez. 1997.



Complementar

FARIA, Ana. L. G. de. *Educação escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. Campinas: Cortez, 1999.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Z. R. de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUSA, Ana M. C. *Educação infantil: uma proposta de gestão municipal*. São Paulo: Papyrus, 1996.

14.19 Linguagem na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Fatores determinantes do desenvolvimento linguístico da criança. Competência linguística, desenvolvimento cognitivo e ambiente cultural gráfico. Funções da linguagem infantil; comunicação linguística entre crianças e linguagem adulta dirigida à criança. Organização de ambientes de aprendizagem que oportunizem o desenvolvimento linguístico da criança. Desenvolvimento da linguagem na criança: Fonológico, lexical, sintático e pragmático. Estudo e discussão do Referencial Curricular de E.I. no que se refere à linguagem.

Bibliografia Básica

COSTA, Cristiane Marinho da. DIAS, Plínio Rogenes de França. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Linguagem e Pensamento na Educação Infantil II. Trilha do atendente v.6, – Paraíba. Páginas 252 à 265. (Leitura Obrigatória para a disciplina)

BACNO, Marcos. *Preconceito linguístico - o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo, Scipione, 1997.

_____. *Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo, Scipione, 1999.

CANCIONILIA, Jankkovski Cardoso. *Da oralidade à escrita: a produção de texto narrativo no contexto escolar*. Cuiabá, MT: EdUFMT/INEP, 2002.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12.ed. São Paulo: 1999.

14.20 Didática I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Conceitos básicos: educação, pedagogia e didática. Análise das relações entre sociedade/educação/escola. Função da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem. Elementos constitutivos do processo educacional e do trabalho docente: relação professor/aluno, aluno/aluno, disciplina/indisciplina, sujeito/objeto, teoria/prática, conteúdo/forma, ensino/aprendizagem. Enfoca Prática



Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente.

Bibliografia Básica

- PANDINI, Carmen M. Cipriani; PEREIRA, Giselia Antunes; MACIEL Vanessa de Almeida. Didática: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.
- CANAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papyrus, 1989.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.

Complementar

- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Magistério e mediocridade*. São Paulo: Cortez, 1993.

14.21 Didática II (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Estudo da organização e da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento (plano de ensino, de unidade e de aula). Avaliação como processo de reflexão e redimensionamento da prática pedagógica. Recursos didáticos e o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação no ensino.

Bibliografia Básica

- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1990. V 01.
- GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível pré-silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível alfabético*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

Complementar

- CANAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papyrus, 1989.
- DEMO, Pedro. *ABC– Iniciativa à competência reconstrutiva*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.



14.22 Conteúdos e Metodologias de Educação Física (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Documentos/orientações oficiais (LDB; PCN; entre outros) para o Ensino da Educação Física Escolar. Teorias e tendências pedagógicas atuais para o ensino da Educação Física. O Ensino da Educação Física numa perspectiva inclusiva e intercultural. O jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a luta, entre outros conteúdos da Educação Física para crianças: procedimentos metodológicos e conceituais. Planejamento e Prática Curricular.

Bibliografia Básica

- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola Questões e Reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Coletivo de Autores. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Trad. Carlos Eduardo Reis e Bernardina Machado Brizolara. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1983.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- NISTA-PICCOLO, V. L. *Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida*. In: DE MARCO, A. (org.). *Pensando a Educação Motora*. Campinas-sp: Papirus, 1995.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Complementar

- AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2004.
- BRACHT, Valter. *Educação Física no 1º Grau: conhecimento e especificidade*. In: *Revista Paulista de Educação Física*, supl. 2. São Paulo, 1996.

14.23 Estudos de Currículo (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Currículo como campo de estudos. Currículo como artefato cultural e como dispositivo identitário. Relações entre: teorias de educação e currículo, currículo e sociedade e currículo e relações de poder. Estudo de questões do currículo enquanto objeto epistemológico e enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa. Currículo, diferença e diversidade cultural.

Bibliografia Básica

- FRAGELLI, Patrícia Maria e CARDOSO, Luciana Cristina. *Escola e Currículos 1*. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia - UAB-UFSCar - EaD (Educação a Distância)



CANEN, Ana e MOREIRA, Antonio Flávio Moreira. *Ên Semestres e Omissões no Currículo*. Campinas-SP: Papyrus, 2001.

GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.

LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) *Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

Complementar

MOREIRA, Antonio Flavio (org). *Currículo: questões atuais*. 5. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

PACHECO, J. A. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto, Porto Editora, 1996.

SILVA, Luiz H. da et. al. *Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, Gênero e Sexualidade*. Porto: 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F (org). *Escola fundamental currículo e ensino*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

14.24 Inclusão e Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Contexto histórico da educação especial. Paradigmas da educação especial. Aspectos legais da educação especial. Estigma e preconceito em relação às pessoas com necessidades especiais. Noções básicas sobre as diferentes necessidades especiais. Relação da família com a o(a) filho(a) com necessidades especiais. Adaptação curricular no ensino fundamental.

Bibliografia Básica

AMARAL, L. A. *Pensar a Diferença/Deficiência*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Deficiente, 1994.

AMARAL, L. A. *Sobre Crocodilos e Avestruz: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação*. São Paulo: Summus, 1998.

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 1 – 9.

Complementar

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB n. 2/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

MATO GROSSO. *Lei Complementar nº 49*, 1998, Secretaria de Estado de Educação.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Escola inclusiva e as necessidades educacionais especiais. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 11 – 20.



SILVA, N. M. Educação e Surdez – a inclusão na escola regular e a formação do professor. *Caderno do CEACD*. Sinop: UNEMAT, 2003.

14.25 Princípios e Métodos de Alfabetização I (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, J.J. *Alfabetização e Leitura*. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BATISTA, A A Gomes; VAL, M.G Costa (orgs.). *Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2004.
- CAGLIARI, I.C. *Alfabetizando sem o Bá, Bé, Bi, Bo, Bu*. São Paulo: Scipione, 1999.
- LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.
- MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministral, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. *Escrever e ler: as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000.
- OLIVEIRA, Marília Villela. *Algumas considerações sobre os métodos tradicionais de alfabetização*. Ensino em Re-vista, Uberlândia, MG, v. 1, n. 1, p. 19-21, jan./dez. 1992.

Complementar

- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2002.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994.
- SOARES, M. *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. Poços de Caldas, Anped, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2003
- TEBEROSKY, Ana, GALLART, Marta Soler e colaboradores. *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2004

14.26 Princípios e Métodos de Alfabetização II (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Papel da educação, da história e da cultura na construção de práticas de leitura e escrita, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, incluindo a educação de jovens e adultos. Processos de alfabetização e seus fundamentos linguísticos, sociolinguísticos, psicolinguísticos e antropológicos; Diferentes conceitos de alfabetização/letramento e as relações dos sujeitos nesse processo; teorias do conhecimento e alfabetização e pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com a leitura e a escrita. Alfabetização/letramento e formação de professores; métodos e técnicas de alfabetização,



critérios de análise de livros de literatura, materiais didáticos e de apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Bibliografia Básica

CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 1993.

GARCIA, Regina Leite (Org.). *Alfabetização dos alunos das classes populares*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento um tema em três tempos*. São Paulo: Autêntica, 2003.

Complementar

TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

HADDAD, Rosa R. Luciene. *Oficina da palavra*. São Paulo: FTD, 1990.

JOLIBERT, Josette e colaboradores. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre-RS: ArtMed, 1994, vol 1.

RIBEIRO, V.M et al. *Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. São Paulo: Papyrus, 1992.

TFOUNI, L.V. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4.ed. Campinas-SP: Pontes, 1996

14.27 Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Fundamentos teóricos; Conceitos, concepções e metodologia em Ciências Naturais. A vinculação do pensamento infantil com a ciência formalizada.

Bibliografia Básica

ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.

ASTOLFI, Jean Pierre & DELEVAY, Michel. *A Didática das Ciências*. São Paulo: Papyrus, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Brasília: SEF/MEC, 2001.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.

JÚNIOR, Gentil Martins. *Fundamentos e Metodologia de ciências*. Montes Claros – MG: editora Unimontes, 2011.

Complementar



CURRIE, Karen. *Meio ambiente e interdisciplinaridade na prática*. São Paulo: Papirus, 2003.
 MORAES, Roque & BORGES, Maria Rabelo. *Educação em ciências nas séries iniciais*. Sagra: Luzzatto. Porto Alegre, 1998.
 PENTEADO, Heloísa. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2001.

14.28 Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: O ensino de Ciências no contexto das relações sociais. Uma abordagem interdisciplinar das Ciências Naturais (física, química, biologia, geologia e ambiente - ar, água e solo). Prática pedagógica: proposição de atividades de ensino para a educação Infantil e alfabetização.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
 CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). *Ensino de Ciências: unindo a pesquisa a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
 OLIVEIRA, Dayse Lara. *Ciências na sala de aula*. Porto Alegre: Mediação, 1997.
 SANTOS, César Sátiro. *Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica*. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.
 WEISSMANN, Hilda. *Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

RICKLEFS, Robert. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2003.
 SATO, Michele. *Educação ambiental*. São Carlos: RiMa, 2003.

14.29 Conteúdos e Metodologia da Matemática I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Tendências do ensino da Matemática: resolução de problemas, modelagem matemática, Etnomatemática, história da Matemática, o uso de computadores e jogos matemáticos. Crenças e concepções do ensino da Matemática. A produção do conhecimento matemático. Reflexões teóricas sobre a postura dos professores quanto ao ensino da matemática.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
 D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2003.
 _____. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2009.
 IMENES, L. M. *Os números na história da civilização*. São Paulo: Scipione, 1994.
 KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas -SP: Papirus, 1992.
 SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org.). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1998.



Complementar

KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas-SP: Papyrus, 1990.

KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

14.30 Conteúdos e Metodologia da Matemática II (C. Horária 60 h/a 3.1.0.0)

Ementa: A ação e o processo que a criança realiza na construção e compreensão dos conceitos matemáticos. Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem e geometria, sistemas de medidas e monetário. Resolução de problemas. Elaboração de plano de aula.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas -SP: Papyrus, 1992.

NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Complementar

KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

14.31 Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Aspectos históricos do ensino de História e Geografia enquanto disciplinas escolares. Epistemologia dos estudos históricos e geográficos. Fundamentos básicos, objetivos e finalidades para o ensino de História e Geografia na Educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A construção dos conhecimentos históricos e geográficos e as relações com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

CALLAI, Helena Copetti (org). *O Ensino em Estudos Sociais*. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí Ed, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.



PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.

NONNENMACHER, Marilange; SAYÃO, Thiago Juliano; POYER Viviani. *Conteúdos e metodologias de ensino de história*. Caderno Pedagógico. UDESC, 2012.

GUIMARÃES, Iara; FONSECA, Selva Guimarães. *Metodologia do Ensino de Geografia*. Universidade Federal de Uberlândia, s/a.

Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

14.32 Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

- **Ementa:** Conceitos de tempo, espaço, relações sociais, memória, cultura e linguagem. Concepções de tempo e tempo histórico. História cultural e das representações. O saber histórico escolar: uma construção coletiva. Fundamentos da Geografia escolar A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço; orientação, localização, limite, direção e legenda. Planejamento de ensino e atividades pedagógicas para ensinar história e geografia.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.

HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEME, Dulce Maria P. Camargo (org). *O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.

14.33 Estágio Curricular Supervisionado I (C. Horária 150 h/a – 2.6.0.2)

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado I é entendido como reflexão sobre a prática pedagógica advinda das experiências dos professores que ensinam nas escolas de Educação Infantil frente aos aspectos teóricos e metodológicos nas diferentes tarefas inerentes ao cuidar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche) e 4 a 5 anos (pré-escola). Processo de observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica em função dos objetivos da educação em nível macro e local, bem como a percepção da função da gestão desse ambiente escolar.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.



UNEMAT - PRO
Fls. nº 148
148 D

- BICUDO, M^a Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

Complementar

- MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. UNEMAT Editora/MT, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
- ROJAS, Jucimara; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. *Dinâmica do Trabalho e a organização do espaço na Educação Infantil*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

14.34 Estágio Curricular Supervisionado II (C. Horária 135 h/a – 2.5.0.2)

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado II é entendido como a execução de atividade docente diretamente numa escola-campo nos anos iniciais de ensino fundamental, dividindo-se em observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica através da regência, que proporcione ao estagiário experiências diferenciadas daquelas vivenciadas em seu ambiente de trabalho docente, como por exemplo a gestão escolar e seus aspectos. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, gestão (administrativos e político-pedagógicos).

Bibliografia Básica

- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
- GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.

Complementar

- FAZENDA, Ivani. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. Instinto Paulo Freire.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.

RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.

14.35 Estágio Curricular Supervisionado III (C. Horária 120 h/a – 2.4.0.2)

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado III é entendido como a execução de atividade docente junto à comunidade numa perspectiva de educação não escolar, proporcionando ao estagiário a ampliação do aprender a ser professor nos espaços não escolares. Constará de atividades pedagógicas e de gestão planejadas desenvolvidas em instituições não formais, onde se atenda a comunidade, independente de faixas etárias, ou ainda em organizações não governamentais, associações, cooperativas, sindicatos, prisões, centros de direitos humanos, e outros espaços que congreguem intenções e ações de serviços público e comunitário aos cidadãos em geral.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Versão 1995.

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

BICUDO, M^a Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social*. Meta: Avaliação Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

Complementar

ANDRÉ, Marli Elisa D. de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: *Lei n. 9394/96*. Brasília, MEC. 1996.

MIRANDA, Joseval dos Reis. *O estágio supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não-escolares*. (Digitalizado)

14.36 Pesquisa em Educação I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Pesquisa Social e Pesquisa em Educação: os paradigmas da pesquisa em educação. Introdução aos fundamentos científicos, instrumentos, métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa educacional. O Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do projeto de pesquisa ou outro formato de trabalho (Oficina, Relatório Científico, Artigo, Outro), para a produção do TCC com identificação e formação do quadro de orientadores. Roteiro para elaboração do projeto conforme a modalidade de trabalho definido.



Bibliografia Básica

- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico*. Porto Alegre-RS: Dáctilo Plus, 2006.
- LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.
- MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

Complementar

- ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. *Orientação para elaboração de monografia*. Cáceres-MT, 2012 (digitado).
- NBR 10520. Informação e Documentação. *Citações em Documentos – Apresentação*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2002.
- NBR 14724. Informação e Documentação. *Trabalhos Acadêmicos – Apresentação*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2011.
- NBR. 6023 Informação e Documentação. *Referências – Elaboração*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2002.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
- GRESSLER, Lori Alice. *Pesquisa educacional*. São Paulo: Loyola, 1989.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- NONATA, Antonia Ferreira. *Paradigmas do conhecimento: do moderno ao ecológico*. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.7, n. 22, p. 259-275, set./dez.2007.

14.37 Pesquisa em Educação II (TCC I) (C. Horária 60 h/a – 2.1.0.1)

Ementa: Tipos e abordagens de pesquisa. A pesquisa em educação. Elaboração de instrumentos de pesquisa, ou para a realização de outra modalidade de trabalho, conforme projeto elaborado no 6º semestre e conforme a abordagem pretendida. Elaboração da primeira parte do TCC.

Bibliografia Básica

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2011.



BARRETO, Alcyrus Pinto; HONORATO, Cezar Teixeira. *Manual de Sobrevivência na Selva Acadêmica*. Rio de Janeiro: Objeto direto, 1999.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. S. Paulo: Pioneira, 1997.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

14.38 Pesquisa em Educação III (TCC II) (C. Horária 60 h/a – 2.1.0.1)

Ementa: Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração. Aspectos técnicos do TCC conforme normas da ABNT. Finalização da Redação do TCC no formato de trabalho definido no projeto elaborado no 6º semestre. Qualificação com os membros da Banca Avaliadora. Socialização do TCC em Seminário.

Bibliografia Básica

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro: 2011.

ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. *Orientação para elaboração de monografia*. Cáceres-MT, 2012 (digitado).

SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

14.39 Educação e Diversidades (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Identidades e diversidade social (etnia, raça, gênero). Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo cultural; racismo, discriminação e preconceito na sociedade ocidental; democracia racial; desigualdades raciais na sociedade e na educação brasileira e mato-grossense; diferença, identidade e alteridade; Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente; LDBEN, políticas de ação afirmativa (Lei 10.639/03, Lei Estadual 7.775/02 e outras) e documentos que orientam os projetos políticos pedagógicos da escola atual.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e africana*. Brasília, 2005.

DUNN, L. C. *Raça e Ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1970. V.2.



OLIVEIRA, Iolanda de. *Desigualdades Raciais: construções da infância e da juventude*. Niterói-RJ: Intertexto, 1999.

WERNER, Dennis. *Uma Introdução às Culturas Humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. [diversidade sexual, masculinidade, feminilidade, gênero].

Complementar

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

JACCOUD, Luciana de Barros & BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades Raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental*. Brasília: Ipea, 2002.

JANUÁRIO, Elias Renato da Silva. *Caminhos da Fronteira: educação e diversidade em escolas da fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres/MT)*. Cáceres: UNEMAT Editora, 2004.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

PERRENOUD, Phillippe. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. *Universidade e desigualdade: brancos e negros no ensino superior*. Brasília: Liber Livro Ed., 2004.

REZENDE, Gerson Carlos. *A Relação entre Indígenas e Não-indígenas em Escolas Urbanas: um estudo de caso na cidade de Campinápolis/MT*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).

SECCHI, Darci. *Professor Indígena: a formação docente como estratégia de controle da educação escolar em Mato Grosso*. São Paulo: 2002 (Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica).

SISS, Ayias. *Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas*. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói-RJ: PENESB, 2003.

TORRES, Maristela Souza. *Interculturalidade e Educação: um olhar sobre as relações interétnicas entre alunos Iny Mahadu e a Comunidade escolar na região do Araguaia*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).

14.40 Conteúdos e Metodologia de Artes (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Expressão dramática e musical na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade das linguagens teatral e musical. Atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Vivências práticas, jogos dramáticos e pressupostos teóricos para o ensino do teatro e da música na escola. Artes plásticas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade de cada linguagem, papel do professor, atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Atividades de produção, leitura e contextualização e pressupostos conceituais do papel da arte na escola.

Bibliografia Básica



BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira - temas e situações. Série Fundamentos*. São Paulo: Ática, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais de artes: séries iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília: 2002.

PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2005

DUARTE, L. *Canções infantis*. Porto Alegre: Kuarup, 1987.

PENNA, Maura (coord.) *Os parâmetros curriculares nacionais e as concepções de arte*. 2 ed. rev. João Pessoa: CCHLA/UFPB, 1998. (Caderno de Textos do CCHLA, n. 15.).

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.

JAPIASSU, Ricardo O. V. Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação. *Revista de Educação do CEAP, Ano 4, n.12*. 1996. p.42-8.

PENNA, Maura. (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos? uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: CCHLA/PPGE/Editora da UFPB, 2001. p. 113-134.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

14.41 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.

FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei. Libras: Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola: 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Nilce Maria da. *Instrumentos linguísticos de Libras: formulação e constituição*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, 2012.

FERNANDES, Sueli. Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, s/a.

Complementar



COUTINHO, Denise. *Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças*. V.I, II. Arpoador: São Paulo, 2000.

GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Silva, Ivani Rodrigues; Kauchakje, Samira; Gesueli, Zilda Maria. *Cidadania, Surdez e Linguagem Desafios e Realidades*. Plexus: 2003.

SILVA, Nilce Maria da. *A construção do texto escrito por alunos surdos*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.

14.42 Epistemologia na Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e ao conhecimento específico. Pressupostos filosóficos presentes tanto na prática científica quanto nos discursos de legitimação do saber das ciências. As teorias epistemológicas contemporâneas. Educação e Teorias do conhecimento. O processo educativo e o ato do conhecimento.

Bibliografia Básica:

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.

CURY, Carlos R. Jamil. *Educação e Contradição: Elementos Metodológicos, para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. 2. ed. Cortez, 1986.

GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.

KNELLER, George F. *Introdução à Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Complementar

PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. 2. ed. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994.

14.42 Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão



democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

Bibliografia Básica

- AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997
- GOHN, M^a da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.
- SAVIANI, Dermeval. A nova LDB – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas – SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).
- SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Lamparina2007.

14.43 Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos (C. Horária 60/há -4.0.0.0)

Ementa: Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

Bibliografia Básica

- BEISIEGEL, Celso rui - estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo. Ática, 1989.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Jan./Abr. 1999, nº 4, p. 26-34.
- GADOTTI, Moacir. A educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 10. ed. São Paulo: Moraes, 1980
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues - o que é o método Paulo Freire. São Paulo. Brasiliense, 1981.

Complementar

- MANFREDI, Sílvia Maria. Política e Educação Popular. 2^a ed., São Paulo: Ed. Cortez, 1981.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.
- DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, Focalização e Parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. Educação e Pesquisa, vol. 27, nº. 2, jul.-dez./2001 p. 321-327. São Paulo.
- SOARES, L. J. G. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.



VIEIRA, M. C. Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.

CAPÍTULO XV

15. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DE ATIVIDADE EXTENSÃO

15.1 Atividade de Extensão em Informática e Tecnologias na Educação (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.

Bibliografia Base:

SANTOS, Paulo Roberto Pereira dos; Vanildes Vieira da Cunha. *Informática na educação 2*. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

15.2 Atividade de Extensão em Psicologia e Educação (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: Concepção de desenvolvimento e infância. O período gestacional e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até a adolescência, na família, na escola e na comunidade. A fala, a leitura e a escrita no processo de desenvolvimento. O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio-histórico – Wallon e Vygotsky e Brofenbrenner). Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento infantil e na inserção da criança em situações novas ou desconhecidas.



Bibliografia Base:

LOPES, Helda Maria Henriques Rodrigues. SOUZA, Maria Cleonice Mendes de. NORONHA, Maria Márcia Bicalho. TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. *Psicologia da Educação* - 2º período. Montes Claros - MG, ed. Unimontes: 2010.

15.3 Atividade de Extensão em História da Educação (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: A pesquisa na construção de saberes relacionada ao contexto escolar do aluno como sujeito atuante reflexivo e crítico que considera aspectos fundamentais como o social, econômico, político e cultural na busca da transformação do processo de ensino e aprendizagem. E permitindo ao sujeito ativo conhecer e atuar no campo da educação com uma visão de ressignificação da história na educação.

Bibliografia Base:

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. *História da Educação Brasileira*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

15.4 Atividade de Extensão em Linguagem Corporal na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

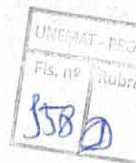
Ementa:

Desenvolvimento da Linguagem musical na Educação Infantil. Histórica da música para crianças. A prática do teatro como proposta de trabalho na Educação Infantil.

Bibliografia Base:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Vol 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Edite Colares e CATUNDA, Ricardo. *Corpo e Movimento 1: Recreação, jogos e brincadeiras*. UECE, 2011. Disponível no site do SISUAB.



15.5 Atividade de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: Alfabetização e letramento: os desafios contemporâneos. Oralidade e escrita: dificuldades de ensino aprendizagem na alfabetização. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

Bibliografia Base:

OLIVEIRA, Marília Villela de. *Princípios e métodos da alfabetização I*. Universidade Federal de Uberlândia UFU. s/d.

BES, Pablo (Fabiola dos Santos Kucybala). *Alfabetização e letramento* [recurso eletrônico – Biblioteca Virtual] [et al.]. Alegre: SAGAH, 2018. (Páginas: 25 à 65).

15.6 Atividade de Extensão em Educação e Diversidade (C. Horária 60 h/a – 1.2.0.1)

Ementa: Concepções de diversidade por meio de implicações pedagógicas e lúdicas; Dimensão de educação e diversidade no ambiente escolar. Considerar sua importância e em específico no quarto e quinto ano do Ensino Fundamental. A diversidade nas atividades pedagógicas. Lei 10.639/03, Lei 11.645/08.

Bibliografia Base:

Lei Federal nº 10.639/03 que institui as *Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais*.

Lei Federal nº 11.645/08 que institui as *Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e Indígenas*.

PIMENTEL, Álamo. *Antropologia e educação: docência e fundamentos da educação: Pedagogia – EAD; módulo 2 vol.1*, Ilhéus, BA: UESC, 2010.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Ofício nº. 388/2019 – PROEG

Cáceres-MT, 13 de Dezembro de 2019.

A Senhora

Cristhiane Santana de Souza

Assessora Especial de Normas dos Órgãos Colegiados
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Cáceres-MT

Prezada Senhora

Aos nossos cordiais cumprimentos, na oportunidade, encaminho o processo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Diretoria de Educação à Distância – DEADE/UNEMAT, para confecção de Resolução Ad Referendum do CONEPE.

Sendo o que se apresenta para o momento, agradecemos vossa atenção e colaboração.

Atenciosamente

Prof. Everton Ricardo do Nascimento
Pró-Reitor de Ensino de Graduação em Substituição